

# A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO



*Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse.: telle est la loi*

**Hugo Alvarenga Novaes**

# A reencarnação no Evangelho

Hugo Alvarenga Novaes

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.”

(Jesus – Marcos 16,15)

“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.”

(Jesus - João 16,12)

“É pelo evangelho que vocês serão salvos, contanto que o guardem de modo como eu lhes anunciei; do contrário, vocês terão acreditado em vão.”

(I Coríntios 15,2)

(Bíblia Sagrada – Edição pastoral)

# A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO

Hugo Alvarenga Novaes

Data da publicação: 26 de maio de 2014

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Eunice de Oliveira Cazetta

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação  
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Novaes, Hugo Alvarenga.

N815r

A Reencarnação no Evangelho / Hugo Alvarenga Novaes; revisão: Eunice de Oliveira Cazetta; capa: Cláudia Rezende Barbeiro . - Londrina, PR : EVOC, 2014.

171 p.

1. Reencarnação. 2. Espiritismo. 3. Evangelho – estudo e ensino. 4. Evangelho de Jesus segundo o Espiritismo I. Cazetta, Eunice de Oliveira. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III. Título.

CDD 133.9013

19.ed.

## Sumário

Agradecimento .....	5
Explicação .....	6
Revisão e atualização .....	10
Contradições bíblicas à reencarnação .....	12
Qual escola? .....	23
Exórdio .....	27
Introito .....	29
Prefácio .....	37
Introdução .....	41
PRIMEIRA PARTE .....	48
1. A previsão do profeta Malaquias .....	49
2. O anúncio angélico .....	56
3. Semelhanças entre Elias e João .....	61
4. O maior nascido de mulher .....	63
5. Jesus afirma: João Batista foi Elias .....	67
6. Ministérios iguais e sentido profético .....	71
7. Alei de “Causa e Efeito” .....	77
8. Ressurreição e Reencarnação .....	81
9. Após a transfiguração de Jesus .....	87
10. Jesus, sua palavra é maior .....	97
SEGUNDA PARTE .....	100
1. O último ceitil .....	101
2. Sede perfeitos .....	104
3. O perdão .....	107
4. Corpos ou espíritos? .....	110
5. A morte não existe .....	113
6. Nascer de novo .....	130
6. 1. Quanto a expressão "Nascer de novo" .....	132

6. 2. Quanto ao batismo .....	135
6. 3. Quanto à nossa salvação .....	143
7. O cego de nascença .....	153
8. O silêncio do Mestre .....	158
Conclusão .....	160
Apêndice .....	167
Referências Bibliográficas .....	169

---

*Agradecimento*

---

Visto que todas as minhas conquistas e realizações foram permitidas por Deus, minha gratidão é endereçada principalmente ao Altíssimo que me concedeu a presente existência e também a ventura de viver juntamente com essa família maravilhosa constituída pela esposa Sirlei e meus três filhos: Cléver, Vitória e Jéssica, assim como a dádiva de possuir todos os amigos que tenho.

Santa Rita do Sapucaí, 4 de abril de 2016

O AUTOR

---

## *Explicação*

---

No livro *Fundamentação da Ciência Espírita*, de autoria do confrade Professor e Engenheiro Carlos Friedrich Loeffler, vemos a frase:

Basta um único corvo branco para provar  
que nem todos são negros.

Achamos que a referida sentença citada acima pode ser aplicada nesta nossa publicação, visto que temos vários versículos semelhantes nos Evangelhos sinópticos. Assim sendo, cremos não ser necessário que todas as passagens reencarnacionistas narradas pelos evangelistas sejam mencionadas, mesmo porque, muitas delas dizem a mesma coisa só que com outras palavras. como essas são em número elevado e, como já disse: bem parecidas, se fossem analisadas, pelo seu imenso volume tornariam esse livro tedioso, o que não é nosso propósito.

Desta forma, usaremos na maioria das vezes, o Evangelho de Mateus, mesmo porque esse é o maior. Contudo, isso não quer dizer que não pesquisaremos a reencarnação em outros livros bíblicos. Vez ou outra, procuraremos nos demais Evangelhos informações que sugerem as várias existências. Mas isso não será uma regra.

Repetiremos nosso parecer quanto a isso a fim de deixar o fato bem claro para aquele que fizer o download desse livro, como o “*escopo-mor*” desta obra literária é mostrar que as vidas múltiplas estão no Evangelho, e visto não ser agradável para nenhum autor saber que sua criação é enfadonha, decidimos que, indicando apenas as passagens reencarnacionistas principais de um Evangelista somente, nosso objetivo maior seria alcançado. Todavia, para dar mais ênfase à narrativa bíblica como também a fim de esclarecer ao leitor quanto ao fato apresentado, excepcionalmente, narraremos mais de um versículo parecido de outro Evangelista.

Assim, desejamos a todos uma boa leitura e que seja a mesma pautada pela lógica e totalmente desprovida de dogmas religiosos.

Áh! Já estava me esquecendo: vale dizer que é inegável que a crença na reencarnação, não é aceita para a maioria dos indivíduos brasileiros que se apoiam na Bíblia com interpretação de suas igrejas não reencarnacionistas para negar a evidência da transmigração das almas em outros corpos. É exatamente para esses que o nosso livro é destinado E, para terminar essa explicação que já está ficando um pouquinho extensa, terminaremos com uma das famosas frases proferidas pelo sábio indiano que disse: "Mesmo que você esteja em uma minoria, a verdade ainda é a verdade." (M. Gandhi)

Mohandas Karamchand Gandhi (em hindi: मोहनदास करमचन्द गान्धी; em guzerate: મોહનદાસ કરમચંદ ગાંધી; Porbandar, 2 de outubro de 1869 — Nova Déli, 30 de janeiro de 1948), mais conhecido como Mahatma

Gandhi (do sânscrito "Mahatma", "A Grande Alma") foi o idealizador e fundador do moderno Estado indiano e o maior defensor do Satyagraha (princípio da não agressão, forma não violenta de protesto) como um meio de revolução.[1]

O princípio do satyagraha, frequentemente traduzido como "o caminho da verdade" ou "a busca da verdade", também inspirou gerações de ativistas democráticos e antirracistas, incluindo Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela. Frequentemente, Gandhi afirmava a simplicidade de seus valores, derivados da crença tradicional hindu: verdade (satya) e não violência (ahimsa).[2] (Wikipédia).

Fazendo dessa forma, o ilustre leitor verá que a reencarnação no Evangelho é uma realidade, uma questão de veridicidade insofismável e não uma utopia ou simplesmente de interpretações espíritas.

O Autor

---

## *Revisão e atualização*

---

Em relação à revisão ortográfica e gramatical da nova versão desse livro essa foi feita por mim. Assim, como somos autodidatas pedimos desculpas aos leitores de qualquer erro quanto à nossa Língua Portuguesa que eventualmente venhamos a cometer. Também a atualização é responsabilidade minha para corrigir as deficiências de conteúdo que certamente narravam a publicação anterior.

Aproveito para explicar aos leitores, que a primeira parte deste livro será escrita sobre “João Batista”, de qualquer fato, passagem bíblica ou mesmo de algum ensinamento de Jesus a respeito de seu primo ser a reencarnação de Elias” e na segunda, iremos nos dirigir às demais passagens que falam das inúmeras existências que temos.

É bom dizer que este livro não tem como objetivo

principal convencer a ninguém sobre a lógica das múltiplas existências que temos. Mas sim mostrá-las ao público a coerência havida entre os textos bíblicos e a reencarnação. Visto isto, que cada um tire as suas próprias conclusões, se nós estamos, como dizem: “forçando a barra” ou não.

Santa Rita do Sapucaí, 22/03/2019.

O AUTOR

---

## *Contradições bíblicas à reencarnação*

---

Negando a reencarnação, muitas pessoas dizem verdadeiros absurdos sem se darem conta que falando certos disparates estão contradizendo a própria Bíblia tão adorada. Chegam ao cúmulo de interpretar literalmente que Elias não morreu. Na “fé cega” desses indivíduos o profeta teria subido “vivo” ao céu. Vamos enumerar alguns pontos discordantes não somente com o Evangelho, mas com toda a Bíblia. Vejamos isso a seguir:

1.a. “... és pó, e ao pó tornarás” (Gênesis 3,19).

1.b. Como Elias voltará ao pó se ele está no céu?

2.a. “Então lhe veio uma carta da parte de Elias...” (II Crônicas 21,12).

2.b. Como explicar essa carta se o arrebatamento de Elias se deu em II Reis 2,11, ou seja, antes do segundo

livro de Crônicas?

3.a. “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem” (Jesus - João 3,13).

3.b. Será que Deus se esqueceu de excetuar Elias, o qual também subiu?

4.a. “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita...” (Jesus - João 6,63).

4.b. Será que o corpo de Elias foi aproveitado no céu?

5.a. “... carne e sangue não podem herdar o reino de Deus...” (I Coríntios 15,50).

5.b. Será que isso vale para Elias ou não?

6.a. “pois para com Deus não há acepção de pessoas.” (Romanos 2,11).

6.b. Será que Elias, não morrendo, foi privilegiado Pelo Supremo Criador?

7.a. 35 Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da

sinagoga, a quem disseram: A tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre? (Marcos 5,35).

12 Quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. (Lucas 7,12).

27 ... aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, (Hebreus 9,27). (Bíblia Online).

14 Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu; 15 e, por vossa causa, folgo de que eu lá não estivesse, para que creiais; mas vamos ter com ele. (Jesus – João 11,14-15).

7.b. Como o filho de Jairo, a viúva de Naim e Lázaro faleceram duas vezes, por sua vez Elias não morreu nenhuma, podemos deduzir daí que visto isso essa passagem não se cumpriu. No caso dessa última a interpolação da igreja é maior, pois ela quer nos empurrar a qualquer custo “goela baixo”, que o Sublime Galileu teria feito um “milagre de ter ressuscitado o amigo de Betânia, Lázaro.

Ademais, vemos na Bíblia, além de Jesus, outros casos de “ressuscitação de pessoas vivas”. Vejam abaixo:

1º. O profeta Elias.

17 Depois destas coisas aconteceu adoecer o filho desta mulher, dona da casa; e a sua doença se agravou tanto, que nele não ficou mais fôlego. 18 Então disse ela a Elias: Que tenho eu contigo, ó homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares meu filho? 19 Respondeu-lhe ele: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama. 20 E, clamando ao Senhor, disse: Ó Senhor meu Deus, até sobre esta viúva, que me hospeda, trouxeste o mal, matando-lhe o filho? 21 Então se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, dizendo: Ó Senhor meu Deus, faz que a vida deste menino torne a entrar nele. 22 O Senhor ouviu a voz de Elias, e a vida do menino tornou a entrar nele, e ele reviveu. 23 E Elias tomou o menino, trouxe-o do quarto à casa, e o entregou a sua mãe; e disse Elias: Vês aí, teu filho vive. (I Reis 17,17-23).

2º. Eliseu, discípulo do profeta Elias.

7 Veio ela, pois, e o fez saber ao homem de Deus. Disse-lhe ele: Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida; e tu e teus filhos vivei do

resto. 8 Sucedeu também certo dia que Eliseu foi a Suném, onde havia uma mulher rica que o reteve para comer; e todas as vezes que ele passava por ali, lá se dirigia para comer. 9 E ela disse a seu marido: Tenho observado que este que passa sempre por nós é um santo homem de Deus. 10 Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto sobre o muro; e ponhamos-lhe ali uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; e há de ser que, quando ele vier a nós se recolherá ali. 11 Sucedeu que um dia ele chegou ali, recolheu-se àquele quarto e se deitou. 12 Então disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Ele a chamou, e ela se apresentou perante ele. 13 Pois Eliseu havia dito a Geazi: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com todo o desvelo; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei, ou ao chefe do exército? Ao que ela respondera: Eu habito no meio do meu povo. 14 Então dissera ele: Que se há de fazer, pois por ela? E Geazi dissera: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho. 15 Pelo que disse ele: Chama-a. E ele a chamou, e ela se pôs à porta. 16 E Eliseu disse: Por este tempo, no ano próximo, abraçarás um filho. Respondeu ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva. 17 Mas a mulher concebeu, e deu à luz um filho, no tempo determinado, no ano seguinte como Eliseu lhe dissera.

18 Tendo o menino crescido, saiu um dia a ter com seu pai, que estava com os segadores. 19 Disse a seu pai: Minha cabeça! minha cabeça! Então ele disse a um moço: Leva-o a sua mãe. 20 Este o tomou, e o levou a sua mãe; e o menino esteve sobre os joelhos dela até o meio-dia, e então morreu. 21 Ela subiu, deitou-o sobre a cama do homem de Deus e, fechando sobre ele a porta, saiu. 22 Então chamou a seu marido, e disse: Manda-me, peço-te, um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte. 23 Disse ele: Por que queres ir ter com ele hoje? Não é lua nova nem sábado. E ela disse: Tudo vai bem. 24 Então ela fez albardar a jumenta, e disse ao seu moço: Guia e anda, e não me detenhas no caminhar, senão quando eu to disser. 25 Partiu pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo; e sucedeu que, vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita; 26 corre-lhe ao encontro e pergunta-lhe: Vais bem? Vai bem teu marido? Vai bem teu filho? Ela respondeu: Vai bem. 27 Chegando ela ao monte, à presença do homem de Deus, apegou-se-lhe aos pés. Chegou-se Geazi para a retirar, porém, o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou. 28 Então disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me

enganes? 29 Ao que ele disse a Geazi: Cinge os teus lombos, toma o meu bordão na mão, e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes; e se alguém te saudar, não lhe respondas; e põe o meu bordão sobre o rosto do menino. 30 A mãe do menino, porém, disse: Vive o senhor, e vive a tua alma, que não te hei de deixar. Então ele se levantou, e a seguiu. 31 Geazi foi adiante deles, e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não havia nele voz nem sentidos. Pelo que voltou a encontrar-se com Eliseu, e o informou, dizendo: O menino não despertou. 32 Quando Eliseu chegou à casa, eis que o menino jazia morto sobre a sua cama. 33 Então ele entrou, fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor. 34 Em seguida subiu na cama e deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a boca do menino, os olhos sobre os seus olhos, e as mãos sobre as suas mãos, e ficou encurvado sobre ele até que a carne do menino aqueceu. 35 Depois desceu, andou pela casa dum lado para o outro, tornou a subir, e se encurvou sobre ele; então o menino espirrou sete vezes, e abriu os olhos. 36 Eliseu chamou a Geazi, e disse: Chama essa sunamita. E ele a chamou. Quando ela se lhe apresentou, disse ele :Toma o teu filho. 37 Então ela entrou, e prostrou-se a seus pés, inclinando-se à terra; e tomando seu filho, saiu. (II Reis 4,8-37).

### 3º. Eliseu já morto.

20 Depois morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiam a terra à entrada do ano. 21 E sucedeu que, estando alguns a enterrarem um homem, viram uma dessas tropas, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu. Logo que ele tocou os ossos de Eliseu, reviveu e se levantou sobre os seus pés. (II Reis 13,20-21).

### 4º. Pedro.

36 Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. 37 Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; e, tendo-a lavado, a colocaram no cenáculo. 38 Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco. 39 Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. 40 Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. 41 Ele, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

(Atos 9,36-41).

5º. Paulo.

7 No primeiro dia da semana, tendo-nos reunido a fim de partir o pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o seu discurso até a meia-noite. 8 Ora, havia muitas luzes no cenáculo onde estávamos reunidos. 9 E certo jovem, por nome Êutico, que estava sentado na janela, tomado de um sono profundo enquanto Paulo prolongava ainda mais o seu sermão, vencido pelo sono caiu do terceiro andar abaixo, e foi levantado morto. 10 Tendo Paulo descido, debruçou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, pois a sua alma está nele. 11 Então subiu, e tendo partido o pão e comido, ainda lhes falou largamente até o romper do dia; e assim partiu. 12 E levaram vivo o jovem e ficaram muito consolados. (Atos 20,7-12).

Achamos que é um verdadeiro opróbio igualar os personagens citados acima com o Excelso Messias. Será que eles tinham “os mesmos poderes” que Jesus? Supor isso seria o mesmo que comparar a água com o óleo.

Assim sendo e ao mesmo tempo, o nosso amigo

Paulo Neto comenta com muita propriedade:

Tomando da afirmação dos teólogos de que todas essas ressuscitações de fato ocorreram, podemos dizer que estamos diante de prova bíblica de que o Espírito não morre, uma vez que, nos casos citados, ele voltou ao corpo, dando-lhe nova vida, o que, no sentido teológico, se diz ser um milagre.

Essas ressuscitações, com a volta do Espírito ao corpo físico, além de provar que o Espírito não morre junto com o corpo, também comprova que os mortos não ficam inconscientes, pois, caso contrário, o espírito Lázaro não atenderia ao chamado de Jesus.

Na atualidade, com o conhecimento científico/médico que adquirimos, é bem certo que não houve propriamente nenhuma ressurreição, como às vezes são interpretados esses casos, apenas os envolvidos estavam num estado de morte aparente. Não temos nenhuma dúvida de que com a morte, o Espírito ao se desligar do corpo físico jamais voltará a animá-lo. (Comentário de Paulo Neto).

Lendo *A Reencarnação no Evangelho*, não haverá dúvidas de que a ideia das vidas múltiplas foi dita pelo

Cristo e, conseqüentemente, abonada por Deus.

O Autor

---

## *Qual escola?*

---

Navegando na GRANDE REDE DE COMPUTADORES (internet), encontramos um texto deveras interessante, o qual fazendo um comparativo entre duas escolas, nos mostra a “lógica irretorquível” da reencarnação.

Bem, vejamo-lo a seguir:

### **EM QUAL ESCOLA VOCÊ COLOCARIA SEU FILHO?**

Imagine que você se mude para uma nova cidade com sua família. A cidade possui apenas duas escolas, então você decide fazer uma visita a cada uma delas para decidir em qual delas matriculará seu filho.

Na primeira escola que visita, o diretor da escola lhe explica que, lá, a criança estuda durante todo o ano e no final do ano fará um teste de avaliação. Se for aprovada, irá para o ano seguinte, para uma classe especial, com todos os alunos que se dedicaram, formando uma classe de elite. Se for reprovada, a escola manterá a criança trancada em uma sala, para

sempre, com todos aqueles que foram reprovados. E nem os pais poderão ver seus filhos, nunca mais. Eles NUNCA MAIS TERÃO OUTRA CHANCE.

Na segunda escola que visita, você verifica que o sistema é diferente. Ao final do ano, as crianças aprovadas também irão para uma classe mais avançada, mas as que foram reprovadas repetirão de ano, tendo que se submeter novamente aos ensinamentos e aos testes nos quais fracassaram, TANTAS VEZES QUANTO FOR NECESSÁRIO, até serem aprovadas.

Agora gostaria que você respondesse, SINCERAMENTE: Em qual escola você matricularia seu filho?

Duvido que possa existir qualquer pessoa no mundo que optasse pela primeira escola. Duvido que alguém tivesse coragem de expor o próprio filho a regime tão cruel.

Ora, se nós, aqui na Terra, não aceitaríamos tal método radical de avaliação e punição, será que Deus, que é infinitamente superior a nós, usaria esse mesmo método injusto? INADMISSÍVEL.

Analisando por outro ângulo: Comparando a eficiência das duas escolas. A primeira escola, ao banir totalmente aqueles que foram reprovados, teria um índice de eficiência limitado. Por exemplo, se 50%

foram aprovados, este índice jamais será alterado. Já a segunda escola, mesmo que no primeiro ano apenas 50% sejam aprovados, como ela oferece outras oportunidades, no segundo ano com certeza muitos dos que foram reprovados desta vez serão aprovados, aumentando o índice. Até que, após vários anos, 100% serão aprovados! Portanto, Se o objetivo da escola é ENSINAR, e não PUNIR, a segunda escola é extremamente superior!

Acho que esta analogia ilustra bem a diferença entre acreditarmos na existência de apenas uma vida, e de um futuro "julgamento Final" resultando em "penas eternas", e acreditarmos na existência da Reencarnação, possibilitando infinitas chances a todos, até que um dia todos possam atingir o objetivo final, que é chegar até Deus!

Sob a ótica da existência de uma única vida, visualizamos um Deus INTOLERANTE, VINGATIVO, PUNITIVO. Sob a ótica da Reencarnação visualizamos um Deus TOLERANTE, SÁBIO E EDUCADOR. Ao mesmo tempo infinitamente Justo e misericordioso!

Fonte: site *A lógica da reencarnação*, / *EM QUAL ESCOLA VOCÊ COLOCARIA SEU FILHO* - disponível no dia 23/03/20019.

[http://www.geocities.ws/logica\\_reencarnacao/argumento10.html](http://www.geocities.ws/logica_reencarnacao/argumento10.html)



---

*Exórdio*

---

Quando falamos a respeito das vidas múltiplas, notamos claramente que as pessoas presentes ao nosso redor adotam uma das quatro posturas a seguir:

PRIMEIRA – Negação pura e simples, fria e tácita a qual achamos bastante cômoda, pois basta que o indivíduo fale duas palavrinhas: “não creio”.

SEGUNDA – Essa para nós é a maior delas e, a possuem aqueles que têm como negativa a sua crença, conforme seus dizeres: “não acredito na reencarnação porque minha religião não permite.”

TERCEIRA – Os que professam a doutrina reencarnacionista justamente pelo fato de serem adeptos a um culto favorável à palingenesia.

QUARTA – Reservamo-la aos que observam a pluralidade das existências unicamente através da ciência.

Como já o dissemos alhures, foi justamente por abranger uma categoria mais numerosa, ou seja, ao segundo número de pessoas as quais nos referimos acima que escolhemos o tema para escrever esse modesto livro, o qual, espero que para os leitores, A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO, sirva de um pequeno luminar que aclare o caminho daqueles que ainda têm dúvida se a reencarnação consta ou não do Evangelho de Jesus.

---

*Introito*

---

Desde parcas eras o Homem se deixava influenciar pelos escritos religiosos.

Atualmente, o Ser Humano ainda se deixa levar por aquilo que está impresso.

A Bíblia é um excelente exemplo disso.

Concernente ao vocábulo REENCARNAÇÃO é fato que não o encontraremos no referido Livro Sagrado, entretanto, sua ideia está sim nesta obra.

Façam o *download* deste meu livro chamado *A reencarnação no Evangelho*, que juntos veremos que o pensamento reencarnacionista está sim no Evangelho de Jesus.

Outra coisa: lendo-o integralmente, verão que nem sempre quando se fala da Bíblia “*ipsis literis*“, trata-se daquilo o que está escrito. As interpretações são variadas. Em relação a elas, o professor Carlos Torres

Pastorino, diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma. Professor Catedrático no Colégio Militar do Rio de Janeiro e Docente no Colégio Pedro II do R. de Janeiro, nos diz:

### **INTERPRETAÇÃO**

Para interpretar com segurança um trecho da Escritura, é mister

- a) isenção de preconceitos
- b) mente livre, não subordinada a dogmas
- c) inteligência humilde, para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente.
- d) raciocínio perquiridor e sagaz
- e) cultura ampla e polimorfa mas sobretudo:
- f) **CORAÇÃO DESPRENDIDO (PURO) E UNIDO A DEUS.**

Os quatro primeiros itens são pessoais, geralmente inatos, mas podem ser adquiridos por qualquer pessoa. O item e requer conhecimento profundo de hebraico, grego e latim, assim como de idiomas correlatos (árabe, sírio, caldaico. arameu. copto. egípcio. etc.), Contato com obras de

autores profanos da literatura greco-latina, dos “Pais” da igreja, etc. Noções seguras de história, geografia, etnografia, ciências naturais, astronomia. cronologias e calendários. assim como de mitologias e obras de outros povos antigos.

Mas há necessidade, ainda, de obedecer a determinadas regras:

**1.ª regra** - estudar o trecho e cada palavra **gramaticalmente**, dentro das regras léxicas, sintáticas e etimológicas, assim como do uso tradicional dos termos e das expressões.

Por exemplo, a título de ilustração:

a - existem freqüentes hendíades (isto é, emprego de duas palavras unidas pela preposição, em lugar de um substantivo e um adjetivo), como: “obras de fé” por “obras fiéis”; “trabalho de caridade”, por “trabalho caridoso”; “paciência de esperança” por “paciência esperançosa”; “espírito da promessa” por “espírito prometido”. Ou então, duas palavras unidas pela conjunção “e”, ao invés de o serem pela preposição, como: “ressurreição E vida” por “ressurreição DA vida.”; “caminho, verdade e vida”, por “caminho DA verdade e DA VIDA”, etc. Isto porque, em hebraico, eram colocados dois substantivos, um ao lado do outro, e isto bastava para relacioná-los;

b - a expressão “filho de” exprime o possuidor de uma qualidade (positiva ou

negativa): filho da paz significa “pacífico”; filho da luz quer dizer “iluminado” (cfr. Lc. 10:6 e Ef. 5:8) ;

c - expressões típicas, como “se alguém não aborrecer” . . . (Lc. 14:26), exprimindo: “se alguém não amar menos” . . . ;

d - os números possuem sentido muito simbólico, assim:

10 - diversos

40 - muitos

7 - grande número

70 - todos, sempre

Então, não devem ser tomados à risca.

e - os nomes de cidade e de pessoas precisam ser observados com “atenção” Basta recordar que “César”, em Lc. 2:1 refere-se a Tibério, mas em At. 25:21 refere-se a Nero.

**2.ª regra** - Interpretar o texto de acordo com o contexto. Por exemplo, “obras” pode significar “boas ações”, como em Rom. 2:6, em Mateus 16:27; ou pode exprimir apenas “ritos, liturgia”, como em Rom. 3:20, 28, etc.

Neste campo, podemos explicar o texto segundo o contexto, quer por analogia, quer por antítese; ou então, por paralelismo

com outros passos.

Não perder de vista, no contexto, que:

a - as palavras podem ser compreendidas em sentido mais, ou menos, amplo, do que o sentido ordinário;

b - as palavras podem exprimir o contrário (por ironia), como em Jo. 6:68;

c - não havendo sinais diacríticos nem pontuação nos manuscritos e códices, temos que estudar a localização exata das vírgulas e demais sinais, especialmente dos parênteses;

d - podem aparecer diálogos retóricos, como em Rom. cap. 3.

**3.<sup>a</sup> regra** - Quando há dificuldade, consideremos o objetivo do livro ou do trecho, e interpretemos o pequeno. dentro do grande., o pormenor dentro do geral, a frase dentro do período. Por exemplo, em Romanos (14:5) Paulo permite aos judeus a observância de datas, enquanto aos Gálatas (4:10-11) proíbe que o façam; isto porque, entre estes, os judeus queriam obrigar os gentios à observância das datas judaicas.

**4.<sup>a</sup> regra** - Comparar Escritura com Escritura, é melhor que fazê-lo com obras profanas.

Por exemplo, a expressão “revestir o Cristo” (Gál. 3:27) é explicada em Rom. 13:14 e é descrita em pormenores em Col.

3:10.

## DIVERSOS SENTIDOS

Cada Escritura pode apresentar diversas interpretações, no mesmo trecho. A vantagem disso é que, de acordo com a escala evolutiva em que se acha a criatura que lê, pode a interpretação ser menos ou mais profunda.

Os principiantes compreendem, de modo geral, a “letra” e a ela se apegam. Mas, além do sentido literal temos o alegórico, o simbólico e o espiritual ou místico.

O sentido alegórico faz extrair numerosas significações de cada representação, compreendendo, por exemplo, a história de Abraão como uma alegoria das relações entre a matéria e o espírito.

A interpretação simbólica é mais elevada: dá-nos a revelação de uma verdade que se torna, digamos assim, “transparente” e visível, através de um texto que a recobre totalmente; basta-nos recordar a CRUZ, para os cristãos: é um símbolo muito mais profundo, que os dois pedaços de madeira superpostos.

A interpretação espiritual é aquela que dificilmente poderá ser expressa em palavras, mas é sentida e vivida em nosso eu mais profundo, levando-nos, através de

certas palavras e expressões, à união mística com a Divindade que reside dentro de nós. Quase sempre, a compreensão espiritual ou mística da Escritura leva ao êxtase, e portanto à Convivência com o Todo. (PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho vol. 1*, p. 8-10).

Em *O Livro dos Espíritos* na questão 627 concernente a interpretação do verbo elucidativo do Mestre dos Mestres, vemos um aprofundamento maior deste raciocínio. Observem-no logo a seguir:

Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas.

O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.” (KARDEC, 1995, p. 390).

Dessa forma, certamente, essas poucas páginas crescerão grande bagagem aos que as lerem.

O AUTOR

---

*Prefácio*

---

Embora hoje uma parte bem significativa dos crentes bíblicos tradicionais, destacando-se os católicos, já aceite, sem qualquer trauma, que a reencarnação é a melhor opção para explicar a plenitude da Misericórdia e da Justiça divinas, ainda restam os que têm verdadeiro “horror” a essa palavra.

De Bíblia em punho, dizem estes últimos que, nos seus textos sagrados, não existe a palavra reencarnação, fato bem lembrado por Hugo Alvarenga Novaes, em “A reencarnação no Evangelho”. Assim, diante dessa ausência da palavra reencarnação na Bíblia, eles concluem que ela é antibíblica, o que, no linguajar comum, entende-se: não faz parte da “palavra de Deus”.

Tudo bem que pensem assim, pois, muitas vezes, foi o que lhes impuseram como dogma. Porém, usando dessa mesma linha de raciocínio, poderíamos dizer-lhes também que a Trindade não existe, uma vez que essa

palavra igualmente não é encontrada em nenhuma passagem bíblica.

Aos adeptos de uma só vida, que nos expliquem, com lógica irrefutável, as diversidades que encontramos à nossa volta: poucos ricos, milhares de pobres; saúde e prosperidade ao lado de doença e escassez etc. De nossa parte, gostaríamos que nos explicassem também qual é a utilidade prática da vida para uma criança que nasceu com deficiência mental, e que igualmente nos dissessem qual será o destino dela, após a morte, pois tanto o “céu” quanto o “inferno” nada ela fez para merecer nem um nem outro; e como o Vaticano II (1965) decretou o fim do limbo, ela ficaria sem “lugar” na outra vida?

Nós, estudantes do Evangelho, temos dito que, apesar de muitos fiéis levarem a ideia da reencarnação para o campo religioso, ela mais tem a ver é com a Ciência e a Filosofia e não tanto com religião, porquanto se trata de uma lei natural estabelecida por Deus, pela

qual o progresso do espírito se dá, o que fica coerente com esta afirmativa de Jesus: “Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste” (Mateus 5,48).

Entretanto, a reencarnação é também uma realidade bíblica. De fato, na Bíblia existe para quem tiver “olhos de ver”, comprovação inequívoca de que, historicamente, os judeus acreditavam que uma pessoa, que já havia vivido antes, poderia voltar, o que se pode confirmar em “História dos Hebreus”, de autoria de Flávio Josefo. O termo que usavam para isso é “ressuscitar”, o que, no caso, corresponde à ideia de reencarnar, ainda que, sistematicamente, o neguem os contraditores do Espiritismo e da reencarnação.

Nesta obra, o confrade Hugo Alvarenga Novaes concentra sua tese em provar principalmente que João Batista foi a reencarnação de Elias, e os textos bíblicos lhe dão base para isso, e, a partir daí, usa a frase “Basta um só corvo branco, para provar que nem todos são negros”, ou seja, se houver apenas um caso de

reencarnação na Bíblia, está provada a sua existência. E conclui o autor que reencarnar é uma lei divina irrevogável, à qual se submetem todos os seres humanos.

Desejamos ao autor sucesso na divulgação de suas ideias, constantes dessa sua obra, para que se anime e possa nos oferecer outras de suas interessantes e inteligentes ideias em prol do fenômeno da reencarnação com enfoque bíblico.

Belo Horizonte, dezembro de 2013.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

---

## *Introdução*

---

Temos visto de várias pessoas que possuem uma crença diversa da de nós espíritas, uma postura religiosa diferente em relação à reencarnação. Uma das principais teses que defendem é que não há a referida palavra nas Escrituras. No entanto, percebemos que lhes faltam a coerência e a prudência. Atuam movidos pelo fanatismo religioso que os impede de ver algo que vá de encontro com aquilo que cultuam. Realmente, na Bíblia não há esse vocábulo e nem poderia haver. Isso porque a palavra “reencarnação” foi criada muito tempo depois do advento do Antigo e do Novo Testamento. A popularização em escala mundial desse termo devemos-la como sabemos, ao professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec - 1804-1869), quando surgiu o Espiritismo, mais exatamente quando da publicação de *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857. Contudo, é fato que se pode encontrar a pluralidade das existências

nas Escrituras. Não o verbo “reencarnar” ou qualquer derivado mas sim, o conceito das vidas múltiplas na cultura judaico-cristã, que era chamada de ressurreição. Portanto, já que Jesus era Judeu, e foi considerado “O Sábio dos Sábios”, certamente ensinou a existência das vidas sucessivas, porque esta é verdadeira, e Ele só falava a verdade. Entendemos aqueles que fazem de tudo para retirar essa ideia do Evangelho, pois se a admitirem, estarão negando a religião que abraçam e, ingenuamente, acham que a palingenesia não existirá se a supracitada não estiver na Bíblia. Enganam-se redondamente, pois, sabemos que ela é uma lei natural e, como tal, não tem esse caráter religioso e que o Espiritismo somente a explicou melhor, não a inventou, essa sempre aconteceu, graças à Inesgotável Misericórdia do Altíssimo. É incontestável, clara e logicamente, que mesmo não estando na Bíblia a palavra “reencarnação”, seu conceito pode ser visto no Evangelho. Assim, embora muitos recusem que a pluralidade das existências se encontre

nas Escrituras e se analisarmos com uma “fé raciocinada” veremos ser inadmissível negarmos que a Bondade Divina, a qual é infinita, possa representar de uma melhor forma do que pela realidade da reencarnação e pela grandiosa oportunidade que ela nos proporciona de regeneração, como nos disse o Mestre dos Mestres, de pagarmos “até o último centil” (Jesus – Mateus 5,26), ou seja, até as nossas menores infrações.

Realmente, assim como falou o nosso confrade Paulo da Silva Neto Sobrinho, é interessante que também não encontramos na Bíblia o vocábulo “Trindade” que quer dizer: “Pai, Filho e Espírito Santo”, e ninguém fala nada.

Na epígrafe dessa obra literária, vemos no Evangelho Joanino, mais precisamente em João 16,12, Jesus nos afirmar que “ainda não nos dissera tudo”.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* capítulo 1 item 9, lemos: “Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá.” (KARDEC,

1996, p. 60).

A doutrina das Vidas Múltiplas pode seguir o mesmo raciocínio daquilo que escreveu o Insigne Lionês Codificador do Espiritismo.

No livro *A reencarnação na Bíblia e na Ciência*, do escritor José Reis Chaves, nós podemos explicar melhor a reencarnação pela visão do legislador hebreu, que se encontra no Antigo Testamento ou como dizia Kardec: Antiga Aliança. Vejamos isso a seguir:

A expressão “até a terceira e quarta gerações” (Êxodo 20,5) é contestada por muitos estudiosos modernos da Bíblia. A correta tradução desse texto, segundo o original, é: “na terceira e quarta gerações”. De fato, esta versão é a que está de acordo com a Vulgata (tradução da Bíblia para o latim, no século 4º, dirigida por São Jerônimo): “in tertiam et in quartam generationem”.

De acordo com essa expressão original, o pecador de que fala o texto já terá morrido, podendo, pois, o seu espírito voltar a reencarnar “na” terceira e “na” quarta gerações (de netos e bisnetos), do pecador. Em outras palavras, o espírito do

avô, já falecido, pode reencarnar num neto seu como também o espírito do bisavô, já morto, pode reencarnar no corpo de um bisneto seu. E lembremo-nos de que o espírito está tendo também, em cada reencarnação, mais uma geração sua. Convém que se diga também aqui que é comum um espírito continuar a reencarnar em pessoas descendentes de uma pessoa em que ele esteve encarnado embora isso não seja uma regra que tenha que se cumprir. (CHAVES, 2006, p. 96).

No Novo Testamento ou como dizia Kardec, Segunda Aliança, Jesus e os Evangelistas não deixaram a menor dúvida sobre a existência das vidas múltiplas. Aliás, o Evangelho de Jesus será sempre o nosso alvo principal e em raríssimas vezes nós citaremos algum versículo bíblico, como agora o fazemos narrando a carta de Paulo aos Efésios: **13 Em Cristo, também vocês ouviram a palavra da verdade, o Evangelho que os salva. (Efésios 1,13) (Bíblia Sagrada – Edição Pastoral).**

Finalmente, o Espiritismo, Terceira Revelação de acordo com o emérito codificador da Doutrina Espírita,

vem nos explicar e confirmar a existência da transmigração das almas.

Queremos aqui fazer uma observação: na Bíblia, a palavra “geração” pode ser muito bem entendida por “reencarnação”.

Outra coisa: é fato que a palavra REENCARNAÇÃO não consta na Bíblia; mas, quanto à sua ideia... Ah!... Esta não adianta, todos os líderes religiosos podem achar ruim, mas:

1 - A ideia da REENCARNAÇÃO continuará no Evangelho.

2 - Eles, (os líderes religiosos), irão REENCARNAR, queiram ou não, pois a REENCARNAÇÃO é uma Lei Divina e independe da vontade deles.

Nota: No transcorrer dessa obra, os trechos bíblicos serão retirados da *Bíblia Eletrônica RkSOFT*. As exceções serão mencionadas no decorrer deste livro.

# PRIMEIRA PARTE

---

## 1. *A previsão do profeta Malaquias*

---

Vejam primeiro a profecia do profeta Malaquias:

O mensageiro da Aliança -\* 1 Vejam! Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! - diz Javé dos exércitos. 2 Quem poderá suportar o dia de sua vinda? Quem poderá ficar em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor, é como o sabão das lavadeiras. 3 Ele vai sentar-se como aquele que refina a prata: vai refinar e purificar os filhos de Levi, como ouro e prata, para que possam apresentar a Javé uma oferta que seja de acordo com a justiça. 4 Então, como nos tempos antigos, como nos anos passados, a oferta de Judá e Jerusalém será agradável a Javé. 5 Eu virei até vocês para fazer um julgamento: serei uma testemunha atenta contra os feiticeiros e contra os adúlteros, contra todos os que juram falso, que roubam o salário do operário, contra os opressores da viúva e do órfão e contra os que violam o direito do estrangeiro. Esses não me

temem! - diz Javé dos exércitos. (Malaquias 3,1-4). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

Inicialmente, queremos lembrar o Evangelista Mateus já no Novo Testamento, que viveu cerca de 400 anos após o profeta Malaquias:

10 É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti'. (Jesus - Mateus 11,10). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

Fica mais do que evidente que o mensageiro que será enviado é João, o Batista, o qual preparará o caminho de Jesus à sua frente. Ademais, como vimos, a profecia de Malaquias foi sancionada por Jesus. Ou será que ele estava mentindo? Acho que não. Outra coisa: lendo a profecia acima com atenção, veremos que o primeiro MENSAGEIRO se refere a João, o segundo a Jesus que é o Senhor que procuramos, o mensageiro da Aliança que desejamos, no caso a segunda como disse Allan Kardec, informação essa que vimos anteriormente.

E mais tarde, dezoito séculos aproximadamente, com o advento do Espiritismo, nós conheceríamos a TERCEIRA ALIANÇA.

No introito deste livro, quanto a uma das formas de interpretar a Bíblia, mais exatamente em "DIVERSOS SENTIDOS", nós acharemos a "interpretação simbólica" que nos ajudará nessa profecia de Malaquias a qual encontraremos no início deste capítulo.

Para que entendamos melhor, vejamos nos versículos bíblicos a seguir, como agem os filhos de Levi, citados na profecia acima:

27 Então ele lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a coxa; e passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho. 28 E os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés; e caíram do povo naquele dia cerca de três mil homens. (Êxodo 32,27-28).

A fim de que não paire a menor sombra de dúvidas, vejamos o que nos diz o profeta Malaquias:

2 Quem poderá suportar o dia de sua vinda? Quem poderá ficar em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor, é como o sabão das lavadeiras. 3 Ele vai sentar-se como aquele que refina a prata: vai refinar e purificar os filhos de Levi, como ouro e prata, para que possam apresentar a Javé uma oferta que seja de acordo com a justiça. (Malaquias 3,2-3). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

Este trecho bíblico que foi logo acima citado, se nós os analisarmos simbolicamente, não veremos aí uma forma de perdoar, como fazia aquele que foi profetizado como sendo “o mensageiro”, o qual nós sabemos ser João, o Batista?

Destarte, vejamos como agia nosso protagonista na visão dos apóstolos Mateus, Marcos e Lucas:

1 Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judéia, 2 dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. (Mateus 3,1-2).

4 assim apareceu João, o Batista, no deserto, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados. (Marcos 1,4).

3 E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão de pecados; (Lucas 3,3).

Simbolicamente, esse fato não lhes parece estar muito parecido com a profecia, de Malaquias, a qual citamos acima? Era através do batismo de arrependimento, que algumas pessoas daquela época, pensavam que iriam se purificar. Como também através de ela ser feita através do “mensageiro” que realizaria o já citado ritual que lhe procurassem? Para finalizar essa simbologia, vemos em Malaquias 3,4, que o fato acima narrado é agradável a Deus.

Mas o profeta referido faz uma segunda profecia.

Vejamo-la:

5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; 6 e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a

seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição. (Malaquias 4,5-6).

Citaremos uma fala do pesquisador e escritor Paulo da Silva Neto Sobrinho em seu texto *João Batista é mesmo Elias?*

Aliás, tomando das próprias palavras dos contraditores podemos dizer “Logo, as profecias da vinda de Elias se cumpriram em João Batista. Portanto, Elias veio na pessoa de João Batista”, uma vez que o espírito, que animava esses dois personagens, era o mesmo, ou seja, João Batista era Elias em nova encarnação. Dessa forma a profecia de Malaquias, na qual Deus prometeu enviar Elias, foi fielmente cumprida. Aos que não acreditam nisso, devem apresentar-nos uma boa desculpa para justificar que Deus não tenha enviado Elias como prometeu, mas uma outra pessoa no lugar dele, tornando-O um enganador. SOBRINHO, *João Batista é mesmo Elias*, p. 19).

Para finalizar, vamos trazer a palavra do Mestre dos Mestres a respeito:

14 E se vocês o quiserem aceitar, João é

Elias que devia vir. 15 Quem tem ouvidos, ouça. (Jesus - Mateus 11,14-15). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

Analisemos: visto que Elias viveu cerca de 800 anos antes de João, o batista, este último só pode ser uma reencarnação do primeiro.

Precisa dizer mais alguma coisa?

Como diz o ditado popular: “só não enxerga quem não quer ver”. E acrescentamos: “ou não consegue”.

---

## 2. *O anúncio angélico*

---

Nos dizeres do anjo Gabriel a Zacarias (pai de João, o Batista), no primeiro capítulo do Evangelho de Lucas, nos versículos de 11 a 19, fica claro que o Espírito do profeta Elias será enviado novamente ao planeta, mas, no corpo de João Batista. Corroborando esta assertiva, vejamos a seguir o trecho no qual me refiro:

11 Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor. Estava de pé, à direita do altar do incenso. 12 Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e cheio de medo. 13 Mas o anjo disse: «Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. 14 Você ficará alegre e feliz, e muita gente se alegrará com o nascimento do menino, 15 porque ele vai ser grande diante do Senhor. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, ficará cheio do Espírito Santo. 16 Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor seu Deus. 17 Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos

filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto.» 18 Então Zacarias perguntou ao anjo: «Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada.» 19 O anjo respondeu: «Eu sou Gabriel. Estou sempre na presença de Deus, e ele me mandou dar esta boa notícia para você. 20 Eis que você vai ficar mudo, e não poderá falar, até o dia em que essas coisas acontecerem, porque você não acreditou nas minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo.» (Lucas 1,11-19). (Bíblia Sagrada - Edições Pastoral).

De acordo com o passo bíblico acima, podemos notar que no verso 13 o menino que irá nascer, segundo o anjo Gabriel, deverá se chamar João, que segundo Flávio Josefo, em seu livro *História dos Hebreus*, mais tarde, quando aquele, se tornara adulto, começou a batizar inúmeras pessoas, teve ao seu nome incorporado, o apelido de Batista. A esse respeito, o referido autor nos faz a narrativa: “781. Vários judeus julgaram a derrota do exército de Herodes um castigo de Deus, por causa de João, cognominado Batista.” (JOSEFO, *A História dos Hebreus*, p. 203).

Além disso, neste trecho bíblico que mencionamos logo acima, nos chama a atenção a frase: “com o espírito e poder de Elias” (Lucas 1,17). Ora! Deveria ser “com o espírito e poder de Deus” e não de Elias. Esse fato confirma que João Batista, é sim a reencarnação do considerado profeta Elias.

Como também a sugestão do anjo Gabriel foi seguida pelos pais do primo de Jesus. Vejam essa narrativa bíblica abaixo.

57 Ora, completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho. 58 Ouviram seus vizinhos e parentes que o Senhor lhe multiplicara a sua misericórdia, e se alegravam com ela. 59 Sucedeu, pois, no oitavo dia, que vieram circuncidar o menino; e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. 60 Respondeu, porém, sua mãe: De modo nenhum, mas será chamado João. 61 Ao que lhe disseram: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome. 62 E perguntaram por acenos ao pai como queria que se chamasse. 63 E

pedindo ele uma tabuinha, escreveu: Seu nome é João. E todos se admiraram. (Lucas 1,57-63).

E relembando a predição de Malaquias, o pai de João Batista chamado Zacarias, disse:

76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; 77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados, (Lucas 1,76-77).

A frase: “na remissão dos seus pecados,” a qual vimos no final da fala de Zacarias em Lucas 1,77, é muito significativa, pois no dicionário Eletrônico Houais, versão 2009.8, vemos que um dos significados para a palavra “remissão” é: “ação de remitir, de perdoar”, assim como também: “perdão dos pecados concedido pela Igreja.” Como veremos mais adiante em maiores detalhes, o batismo de João era pelo arrependimento e não como o vemos atualmente.

Bem, como acabamos de narrar, através dessas

passagens evangélicas as quais encontramos logo acima, fica comprovada a existência da reencarnação ou será que um anjo, um Espírito Puro, teria se enganado em seu anúncio? Não creio. E vocês?

---

### 3. Semelhanças entre Elias e João

---

Observemos que como o Espírito de Elias e João Batista era um só, suas preferências e costumes são iguais. Isso nós podemos facilmente constatar na Bíblia. No texto bíblico *João Batista é mesmo Elias*, nas páginas 12 e 13, em uma tabela feita pelo amigo, confrade e colaborador Paulo da Silva Neto Sobrinho, tabela essa que reproduziremos a seguir, poderemos facilmente notar a similitude existente entre João e Elias. Vejamos:

João Batista: Perseguido por uma mulher (Herodias) e pelo rei (Herodes). (Mt 14,3-5 e Mc 6,18-20)	Elias: Foi perseguido por uma mulher (Jezabel) e pelo rei (Acabe). (1Rs 19,1-3 e 1Rs 21,20)
João Batista: Usava uma capa de pelos. (Mt 3,4)	Elias: Usava também uma capa. (1Rs 19,19)
João Batista: Era intrépido. (Lc 3,7)	Elias: Também era intrépido. (1Rs 18,27)
João Batista: Foi o último profeta. (Lc 16,16)	Elias: Simboliza os profetas.

É possível que duas pessoas possam se parecer, mas, no caso de Elias e João Batista, essas parecenças só

acrescentam mais provas às que já temos, como por exemplo as profecias e o anúncio angélico. No caso em questão dessas semelhanças, essas são bem prováveis que sejam mais uma evidência da reencarnação daquele, neste.

---

#### 4. *O maior nascido de mulher*

---

Se interpretarmos a palavra do Cristo ao “*pé da letra,*” veremos que, caso o Ser Humano não evoluísse gradativamente, Jesus, à primeira vista, ao dizer que “João Batista era o maior dos nascidos de mulher” (Mateus 11,11), se contradiria com o Livro Sagrado, pois vemos que na Bíblia está escrito que “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10,34; Romanos 2,11; Efésios 6,9; 1 Pedro 1,17), ou seja, que O Criador não privilegia ninguém. Vale deixar claro que essa aparente incoerência do Divino Messias unicamente seria verdadeira na hipótese se considerarmos a criação humana no exato momento da concepção. Sendo isso verídico, visto que o Altíssimo é um dos responsáveis pelo nascimento de todos, por que Ele, o Criador, daria ao primo de Jesus o privilégio de ser “mais capaz” que os outros? Na verdade, o Espírito é criado simples e ignorante e vai evoluindo sucessivamente através das várias existências.

O prof. Carlos Torres Pastorino, o qual vimos no introito deste livro, em sua monumental obra, *Sabedoria do Evangelho*, no volume 3, nos esclarece:

Os gnósticos distinguem dois graus de evolução: os "nascidos de mulher" ou "filhos de mulher" e os "filhos do homem".

Os "filhos de mulher" são os que ainda estão sujeitos à reencarnação cármica, obrigados a renascer através da mulher, sejam eles involuídos ou evoluídos. Neste passo declara Jesus que dentre todos os que estão ainda sujeitos inevitavelmente ao *kyklos anánke* (ciclo fatal) da reencarnação, o Batista é o maior de todos.

Já os "filhos do homem" (dos quais Jesus se cita como exemplo logo abaixo, versículo 19) são os que não estão mais sujeitos à reencarnação, só reencarnando quando o querem para determinada missão; e são assim chamados como significando aqueles que já superaram o estágio hominal, sendo, o resultado ou "filho" da evolução humana. Na realidade, Jesus era um dos "filhos do homem", como também outros avatares que vieram à Terra espontaneamente para ajudar à humanidade (tais Krishna, Buda, etc.).. (PASTORINO, vol. 3, p. 15).

Para melhor ilustrar, poremos logo a seguir o versículo 19 ao qual o prof. Pastorino menciona acima:

“19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Entretanto a sabedoria é justificada pelas suas obras.” (Mateus 11,19).

Como vimos, para os gnósticos, os “nascidos de mulher” são aqueles que ainda reencarnam neste nosso planeta e eram concebidos através de uma relação sexual comum, caso de Zacarias e Isabel que deu a luz a um menino aparentemente normal como João Batista. Neste caso, visto que Jesus conhecia o mais profundo do âmago de uma pessoa, o Sublime Jardineiro disse com a maior autoridade afirmou que “João Batista, era o maior nascido de mulher”. ele, o Cristo, não era “filho de mulher”, mas sim “filho do Homem”, ou seja, “filho de Deus”. Em outras palavras: Ele, O Amado Mestre não precisava mais reencarnar. Afinal de contas o Divino Mestre estava neste orbe como missão, a fim de ensinar

às futuras gerações através de seus exemplos com atos e palavras.

Mas, voltando ao assunto, como o homem evolui progressivamente e o profeta Elias já era um espírito muito evoluído e ainda com o adiantamento dele no corpo de João Batista, achamos totalmente coerente as falas verdadeiras do Querido Nazareno narrada pelos evangelistas Mateus e Lucas, à medida que eles afirmam: “Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista ...” (Jesus - Mateus 11,11). Como também: “A lei e os profetas vigoraram até João; ...” (Jesus - Lucas 16,16).

---

## 5. *Jesus afirma: João Batista foi Elias*

---

Repetindo o que já dissemos, atentemos para as seguintes afirmações de Jesus: a 1ª. foi quando: logo após ter conversado com os discípulos de João Batista, o Mestre dos Mestres disse: “Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”. (Jesus – Mateus 11,13-14). Fato que o Sublime Carpinteiro também confirma; todavia, em outra ocasião, mais exatamente quando Ele está voltando do monte Tabor com os apóstolos Pedro, Tiago e João, na qual ratifica a volta do espírito de Elias no corpo de João Batista, quando na oportunidade falou:

11 Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; 12 digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. 13 Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista. (Jesus – Mateus 17,11-13).

Alguns apegados a uma vida única podem dizer: “mas não foi Jesus que disse isso, mas sim os apóstolos que concluíram.” Todavia, o Divino Jardineiro, além de ter a capacidade de ler o pensamento daqueles que estavam com ele, primava pela verdade. Assim, se o pensamento de seus discípulos estivesse errado, o Amado Mestre apontaria na hora o provável erro. Visto que ele não o fez, é porque seus acompanhantes deduziram corretamente.

Caros leitores, acham mesmo que o Mestre dos Mestres omitiria um ensinamento aos seus discípulos? É claro que se esses estivessem errados, Jesus os corrigiria.

Entretanto, o Sublime Nazareno também foi claro ao dizer clara e limpidamente:

13 Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. 14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. 15 Quem tem ouvidos, ouça. (Jesus – Mateus 13-15)

Mais claro que isso impossível...

Um ponto muito favorável às vidas múltiplas é que, em momento algum, Jesus desmentiu o pensamento de seus discípulos, ou seja, de que uma pessoa pudesse voltar. Isso porque a reencarnação é uma lei natural e, como tal, verdadeira e, conseqüentemente, está no Evangelho.

Caros leitores, a nosso ver, fica aqui evidenciada a transmigração das almas! Agora, é inegável que a reencarnação pertence à lista dos vários ensinamentos Do Divino Pegureiro, e só aquelas pessoas que são muito arraigadas a uma vida única, deixam de acreditar nas múltiplas existências. Ora, sendo O Cristo quem é, e possuindo uma autoridade inquestionável, como também uma probidade ímpar, em hipótese alguma é prudente nós irmos contra Seus Dizeres. Portanto, se o Sublime Mestre Nazareno disse que Elias já veio e está vivendo no corpo de João Batista, fica provado que o segundo é a reencarnação do primeiro.

Notemos que Jesus pregou as diversas existências e que ele deu certeza de que o espírito de Elias reencarnara no corpo de João Batista. Tanto isso é verdade, que os dois têm o mesmo caráter e costumes. Nos fatos relativos às vidas múltiplas, eu tenho ouvidos para ouvir e reconheço que João Batista é a reencarnação de Elias, mas, como diz o adágio popular: “cada um é cada um e cada qual é cada qual”.

Particularmente acho que a palavra de Jesus supera a de qualquer um. Quem pensa ao contrário?

Aqui faremos uma observação: podemos concluir que aqueles que vão de encontro com a pluralidade das existências, ao mesmo tempo estão contradizendo aquilo que O Cristo falou.

---

## 6. *Ministérios iguais e sentido profético*

---

Vemos O Cristo dizer: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir”. (Jesus Mateus 11,14). Algumas pessoas, (as mais fanáticas e fundamentalistas, falam que Jesus, ao pronunciar essa expressão, estava se referindo única e exclusivamente à semelhança havida entre Elias e João Batista, que seus ministérios proféticos são iguais, e que os dois tinham o mesmo Espírito valente e corajoso e, de forma alguma, o segundo é a reencarnação do primeiro. Isto é um absurdo! Nunca confundamos o vocábulo “um”, que pode ser um numeral, um artigo indefinido, um adjetivo, um pronome indefinido, ou um substantivo masculino, dependendo de onde se encontrar, com a palavra “o”, que significa um artigo definido, um pronome demonstrativo, um pronome pessoal, um adjetivo, um substantivo masculino e outros, conforme o caso em que estiver sendo empregado. Dar-lhes-ei dois exemplos do que

estou falando: 1. - A frase: “Jamais surgirá “um” Rui Barbosa” não é sinônima de “Jamais surgirá “o” Rui Barbosa”. 2. - “O Ronaldinho Gaúcho é “um” verdadeiro Pelé” não é igual à sentença: “o Ronaldinho Gaúcho é “o” verdadeiro Pelé”. Assim, não nos deixemos confundir por fundamentalistas que tentam passar-nos a ideia de que Jesus teria dito que “apenas, viria à Terra um homem, o qual seria João Batista, com as mesmas qualidades de Elias, e que o filho de Izabel e Zacarias não seria a reencarnação do profeta tesbita”. Mas, na verdade, quando o Cristo disse: “Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça.” (Jesus - Mateus 11,13-15). Certamente o Meigo Messias nos falou que João Batista era Elias reencarnado.

Para corroborar esta tese esdruxula de certos fundamentalistas, temos também certas pessoas que afirmam, baseadas em 2 Reis 2,9-15, que “o espírito de Elias repousou no corpo de Eliseu”, e dizem: “nem por

isso o primeiro reencarnou no segundo.

Observemos este trecho bíblico a seguir:

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja sobre mim dobrada porção de teu espírito. 10 Respondeu Elias: Coisa difícil pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará. 11 E, indo eles caminhando e conversando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. 12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai! o carro de Israel, e seus cavaleiros! E não o viu mais. Pegou então nas suas vestes e as rasgou em duas partes; 13 tomou a capa de Elias, que dele caíra, voltou e parou à beira do Jordão. 14 Então, pegando da capa de Elias, que dele caíra, feriu as águas e disse: Onde está o Senhor, o Deus de Elias? Quando feriu as águas, estas se dividiram de uma à outra banda, e Eliseu passou. 15 Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte dele em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vindo ao seu encontro, inclinaram-se em terra diante dele. (II Reis 2,9-15).

Em relação ao acontecimento bíblico citado acima, novamente o pesquisador e escritor Paulo da Silva Neto Sobrinho, nos vem dar sua lúcida opinião a respeito. Vejamo-la a seguir:

Para o espírito de Elias repousar sobre Eliseu, há de ter havido a morte do tesbita. De igual modo vemos, nos dias de hoje, ocorrendo com inúmeras pessoas, esse fenômeno de espírito repousar, o que para nós não é outra coisa senão a influência de um espírito desencarnado sobre um encarnado. Mas exigir que àquela época entendessem dessa forma é pedir muito, com certeza.

A relação das semelhanças, entre os dois profetas, está mais para se confirmar que João Batista é mesmo Elias do que para qualquer outra coisa.

Por outro lado, a profecia de Malaquias é clara quanto à promessa do envio de Elias, pois o cita nominalmente, e não alguém semelhante a ele como mostramos, e nem Jesus disse que João era semelhante a Elias, como querem os dogmáticos, justamente para fugir sorrateiramente da ideia da reencarnação. (SOBRINHO, *João Batista é Mesmo Elias*, p. 14).

Aliás, esta passagem contradiz frontalmente a Bíblia, quando essa nos mostra: “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.” (Jesus - João 3,13). Será que Elias também subiu? O mesmo Evangelista citado anteriormente, da mesma forma nos mostra: “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; ...” (Jesus - João 6,63). Mas, Elias sendo arrebatado ao Céu, não é isso que nos é mostrado. Em Atos dos Apóstolos, nós encontramos o discípulo Pedro nos afirmando: “Então Pedro, tomando a palavra, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas; (Atos 10,34.

Mas o fato de Elias ter sido privilegiado por Deus, nós já comentamos em “Contradições bíblicas”, no começo desse livro.

Voltando ao tema em questão, dizemos também: entretanto, achamos antes de tudo, que a palavra de Jesus vale muito mais que os dizeres de qualquer um.

Ademais, o caso do supracitado tesbita e seu

pupilo é completamente diferente do de Elias e João Batista. No primeiro, temos uma admiração profunda do pupilo por seu mestre; no segundo, encontramos uma evidência de reencarnação. Estamos certos de que esse último é verídico.”

---

## 7. Lei de “Causa e Efeito”

---

A lei de “Causa e Efeito” ou “Ação e Reação” é Divina, e todos nós seres humanos, queiramos ou não, estamos submetidos a ela. Vejamos o que encontramos no Evangelho de Jesus, como em toda a Bíblia a esse respeito:

52 Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. (Jesus – Mateus 26,52).

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. (Jesus – João 8,34).

Ainda no Novo Testamento, um pouco mais à frente do Evangelho, nós vemos Paulo de Tarso, em carta aos Coríntios e igualmente aos Gálatas, dizer:

6 Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará, (2 Coríntios 9,6).

7 Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6,7).

Também no Antigo Testamento encontramos:

8 Conforme tenho visto, os que lavram iniquidade e semeiam o mal segam o mesmo. (Jó 4,8).

15 Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. (Obadias 1,15).

Estou postando essas passagens bíblicas acima, porque como vimos a referida lei é inexorável à toda humanidade, e sendo assim, João Batista que era Elias em encarnação passada, não poderia escapar à mesma.

A lei de “Causa e Efeito ou Ação e Reação”, à qual a reencarnação obedece, mostra-nos que implacavelmente, todos os atos da vida do homem, geralmente, são resgatados em uma posterior existência. Na medida em que temos certeza de que somos seres duais, ou seja, possuímos duas naturezas: “a material e a

espiritual” e, estando cientes de que a segunda é a mais importante, tanto que é imortal, acompanhemos Elias no Antigo Testamento, mais exatamente em I Reis 18,40, mandar degolar os Profetas de Baal. Já na Segunda Aliança, vemos João Batista em Mateus 14,6, o qual era o mesmo espírito que habitara o corpo do profeta acima a aproximadamente 800 anos), ser morto da mesma maneira que mandara matar, ou seja, degolado. Observemos este fato a seguir:

18 Então Elias disse a eles: «Agarrem os profetas de Baal. Não deixem escapar nenhum». E eles os agarraram. Elias fez os profetas de Baal descer até o riacho Quison, e aí os degolou.” I Reis 18,40). (Bíblia Sagrada – Edição Pastoral).

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio dos convivas, e agradou a Herodes, 7 pelo que este prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse. 8 E instigada por sua mãe, disse ela: Dá-me aqui num prato a cabeça de João, o Batista. 9 Entristeceu-se, então, o rei; mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lha desse, 10 e mandou degolar a João no cárcere; 11 e a

cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou para a sua mãe. (Mateus 14,6-11).

Repetiremos aqui as palavras do Sublime Messias, o qual é o nosso guia e modelo:

52 Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. (Jesus – Mateus 26,52).

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. (Jesus – João 8,34).

Popularmente se diz: “quem planta colhe”! E como o Espírito é um só, fica-nos demonstrado cabalmente que de fato, João Batista, em sua vida, colheu aquilo que Elias plantara em sua reencarnação. Mostrando assim, como já dissemos, que a lei de “causa e efeito,” é implacável ao Espírito o qual é apenas um.

---

## *8. Ressurreição e Reencarnação*

---

Era crença comum que uma pessoa poderia retornar à vida em outro corpo. Isso fica claro, quando o Messias Divino, falando a seus discípulos (Jesus - Mateus 16,13-14), mostra-nos que o povo acreditava que o primo do Amado Mestre Nazareno poderia ter reencarnado e não ressuscitado; entretanto, os populares da época não sabiam como todo o processo reencarnatório se dava. Percebemos que o aramaico (Língua falada na época e naquelas regiões), era bastante limitado; assim, o verbo “reencarnar e derivados”, eram substituídos por “ressuscitar e provenientes”. Vejamos integralmente essa passagem bíblica:

13 Tendo Jesus chegado às regiões de Cesaréia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? 14 Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas. (Jesus – Mateus 16,13-14).

Analisemos: se Jesus fosse Elias (765-681 a.C), Jeremias que viveu cerca de 600 anos antes de Cristo ou um dos profetas, é claro que ele só poderia estar ali reencarnado em algum deles. Quanto a João Batista, faltava um raciocínio lógico ao povo daquela época, pois o Divino Jardineiro e seu primo, eram contemporâneos, conseqüentemente, como já dissemos, um não poderia estar reencarnado no outro, afinal de contas, repetimos, os dois estiveram vivos no mesmo período, melhor dizendo: na mesma época.

Façamos a seguinte analogia: como exemplo citaremos a seguinte situação: suponhamos que os alunos de uma determinada sala de aula, estejam falando algo de errado e que o professor esteja escutando esse erro. De duas a uma: 1. Ou os alunos estão certos no que disseram; 2. Ou o mestre foi omissos em não apontar a opinião enganosa de seus aprendizes. Como o Excelso Mestre Nazareno apenas gostava da verdade, daquilo que era correto e também não era omissos, acreditamos

fielmente que a reencarnação foi sancionada por Jesus. Apenas a palavra usada na época para se designar essa Lei Divina, era ressurreição.

No caso em questão, vemos claramente que o povo proveniente daquele local, acreditava sim na reencarnação, apenas, não sabiam como a pluralidade das existências acontecia de fato.

Destarte, Jesus, que em várias ocasiões foi visto lendo o pensamento daqueles que estavam perto de si, poderia também ter “lido o pensamento” de seus discípulos a respeito desse assunto e, se esses estivessem pensando de maneira equivocada, o Sublime Galileu poderia instruí-los devidamente. Como o Mestre dos Mestres não o fez, é porque achou certo o pensamento reencarnacionista de seus apóstolos. Como nos diz o adágio popular: “quem cala consente”.

O rei Herodes também tinha dúvidas a cerca de quem era realmente aquele homem chamado Jesus. Observemos suas palavras:

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava, e ficou muito perplexo, porque diziam uns: João ressuscitou dos mortos; 8 outros: Elias apareceu; e outros: Um dos antigos profetas se levantou. 9 Herodes, porém, disse: A João eu mandei degolar; quem é, pois, este a respeito de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo. (Lucas 9,7-9).

Observamos que o mesmo pensamento que foi empregado anteriormente em relação aos discípulos de Jesus, pode ser colocado agora com o rei Herodes.

Da mesma forma que os habitantes, o monarca também desconhecia o processo reencarnatório; contudo, como podemos ver, Antipas acreditava nas “múltiplas existências”, apenas não sabia como esse sistema se dava.

Outra coisa que vemos nesse trecho bíblico, é que Herodes estava muito curioso para conhecer Jesus; mas isso é outro assunto.

Encontramos em “O Evangelho Segundo o

Espiritismo”, capítulo IV, item 4, a melhor explicação comparativa, entre a reencarnação e a ressurreição.

Vejamo-la a seguir:

### Ressurreição e reencarnação

A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso. As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá ideia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros

profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. João, pois, podia ser Elias reencarnado, porém, não ressuscitado. (KARDEC, 1996, p. 84).

Assim sendo, e tendo ciência de que a reencarnação haveria de ser entendida pela humanidade do futuro, o Divino Rabi limitou-se a deixar tudo como estava, certo de que posteriormente a explicaria através do Consolador Prometido por Jesus, ou seja, pelo Espiritismo.

---

## 9. *Após a transfiguração de Jesus*

---

Também notamos a reencarnação na passagem da Transfiguração de Jesus no monte Tabor, onde vemos a aparição de Elias e Moisés. Neste episódio, notaremos um trecho significativo que fala sobre a reencarnação. Vejamo-lo a seguir:

10 Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? 11 Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; 12 digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. 13 Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista. (Mateus 17,10-13).

Sendo que O Cristo é o Governador Espiritual de nosso planeta e, tendo Ele uma Estatura moral enorme, juntamente com uma sabedoria intelectual inquestionável, não achamos prudente ir de encontro

com as suas palavras.

Depois da pergunta dos discípulos ao Cristo (v. 10), temos a confirmação de Jesus de que Elias era João Batista (vv. 11 e 12), pois neste ponto o Amado Nazareno faz uma alusão à profecia que está em Malaquias 4,5-6. Tanto os presságios da época eram “voz corrente” entre o povo daquele tempo, que o Divino Messias disse: “10 É de João que a Escritura diz: ‘Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti’.” (Jesus – Mateus 11,10). (Bíblia Sagrada – Edição Pastoral). No versículo 14 do mesmo capítulo reafirma sua fala: “E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.” E logo posteriormente conclui: “Quem tem ouvidos, ouça.” Essa crença popular era tão verdadeira, que em outra oportunidade o Mestre dos Mestres perguntou aos seus apóstolos:

13 Tendo Jesus chegado às regiões de Cesaréia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? 14

Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas. (Jesus – Mateus 16,13-14).

Até a realeza acreditava nas vidas múltiplas.

Vejam:

7 Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava, e ficou muito perplexo, porque diziam uns: João ressuscitou dos mortos; 8 outros: Elias apareceu; e outros: Um dos antigos profetas se levantou. 9 Herodes, porém, disse: A João eu mandei degolar; quem é, pois, este a respeito de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo. (Lucas 9,7-9).

Certamente toda essa influência a cerca da possibilidade da palingenesia ser verídica, foi exercida pelos “Doutores da Lei”. Vejam logo abaixo quem realmente eram eles:

Os doutores da lei que aparecem várias vezes nos Evangelhos e que nós os julgamos sempre em contraste com Cristo são pessoas que dedicavam a própria vida a estudar a Lei, isto é a Sagrada Escritura. Eles sabiam de cor os textos bíblicos.

Sendo judeus, o texto sagrado deles corresponde ao nosso Antigo Testamento e também inclui os pensamentos dos grandes rabinos. Eram espertos na Palavra de Deus. Ou seja, eram Mestres de coisas relacionadas com a religião. Os inúmeros debates entre Jesus e eles demonstram as ideias de religião presente em Cristo e neles.

Um dos textos clássicos é aquele que introduz a parábola do Bom Samaritano, quando um doutor da lei interroga Jesus dizendo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Jesus então lhe pergunta o que a Bíblia diz. O doutor da lei, inteligente, diz que é preciso amar a Deus e ao próximo. Então Jesus lhe responde que ele deve fazer aquilo e viverá. Mas o doutor ainda insiste: "quem é o meu próximo"? E aí que Jesus conta a Parábola do Bom Samaritano, para explicar quem é o próximo (Lucas 10,25-37).

Outra passagem importante para entender quem são os doutores da lei se encontra em Lucas 11,52: "Ai de vós, doutores da lei, porque tomastes a chave da ciência! Vós mesmos não entrastes e impedistes os que queriam entrar."

Nesse texto fica claro que os doutores da lei eram pessoas que estudavam profundamente a Palavra de Deus, mas que, segundo Jesus, não haviam entendido

o seu real sentido. Faziam, ao mesmo tempo, um dano a si mesmos e aos seus seguidores.

Todavia, do meu ponto de vista, é muito importante não sermos tão simplórios. Os doutores da lei muitas vezes falhavam em interpretar o real sentido da palavra sagrada, mas tinham o grande mérito de estar próximo da gente. Prova disso é o fato que conversam com Jesus, são abertos ao diálogo. E isso se vê também na passagem que você cita, quando eles contestam o fato que Jesus perdoe os pecados ao paralítico (Lucas 5,17-26)). Eles não estão em escritórios, longe do povo. É uma religião vivida com a gente, no meio do povo, aplicada à vida quotidiana. Parafrazeando Paulo, os doutores da lei eram pessoas que corriam bem, mas corriam fora da estrada. (Site: a Bíblia.org).

A fim de que não paire a menor dúvida em relação à autoridade ou poder que eles usufruíam naquelas determinadas pessoas da sociedade, vejamos o que o site a Bíblia.org nos mostra a seguir:

Quem eram os doutores da lei, na época de Jesus? Nos Evangelhos encontramos várias passagens que se referem aos doutores da lei. Jesus teve muitos problemas com os chamados guardiões da

lei judaica os doutores da lei, (pertenciam ao grupo dos escribas e dos fariseus) A posição de Jesus foi de contestação em relação a estes indivíduos. Em poucas palavras podemos dizer:

Origem dos escribas e fariseus?

A presença dos escribas e fariseus se acentua dentro da sociedade judaica partir da organização das Sinagogas. Isto tudo aconteceu na época de pós-exílio. As sinagogas passaram a ser centros de estudos da Torá, a lei de Deus. Logo adiante os escribas e fariseus passaram fazer parte do Sinédrio de Jerusalém. Os doutores da lei conseguiram grande influência, na educação dos indivíduos, quanto a lei judaica e no seu julgamento eram respeitados por todos, monopolizavam a educação. Diziam que viviam da lei e para a lei. Assim encontramos os sacerdotes no serviço do Templo, os escribas no serviço da sinagoga. Dos comentários que faziam na interpretação da lei foi escrito o Talmude e o Mishnah, etc. Jesus entrou em conflito direto com os escribas e fariseus e os reprovou de modo severo. A grande contestação de Jesus era a lei transformada apenas na letra escrita, uma letra que mata. Para Jesus as letras são espírito e vida, não é letra morta. Os escribas começaram criar "pequenas leis

morais" que eram acréscimos à palavra de Deus. Jesus "odiou" tudo isto e por este motivo os escribas e fariseus arquitetaram sua morte. Jesus estava incomodando.

Voltando ao assunto principal desse capítulo inquiri-lhes com o seguinte questionamento: já que a pouco tempo atrás João Batista tinha sido morto, como então o profeta Elias que subsistira a aproximadamente 800 anos poderia ser o primo de Jesus? Redarguo-lhes afirmando: só através da reencarnação, ou seja, renascer em outro corpo, que isso seria possível. Afinal de contas, o nosso Espírito é uma individualidade. Fazendo uma analogia, nós trocamos de roupa, mas continuamos a mesma pessoa. Semelhantemente é o Espírito, este troca de corpos, entretanto continua sendo o mesmo.

Mais uma vez, recorreremos ao nosso amigo, confrade, pesquisador e escritor Paulo da Silva Neto Sobrinho ou apenas Paulo Neto, quando este diz:

Os discípulos, lembrando-se das profecias a respeito da volta de Elias, ficam intrigados; daí pensaram: se Elias está

aqui, então como na Escritura é dito que ele voltaria? Em consequência pedem uma explicação a Jesus: “O que querem dizer os doutores da Lei, quando falam que Elias deve vir antes?”. A resposta de Jesus sobre isso é categórica: “Elias já veio, e eles não o reconheceram”. Fato que por si só se explica porque o espírito que animou Elias esteve reencarnado como João Batista; entretanto, nem todos o reconheceram. É por isso que no texto consta “eles”, os doutores da Lei, e não “ninguém”, que abrangeria o desconhecimento por parte de todo mundo, inclusive dos apóstolos, de que João era Elias. Quanto aos apóstolos, podemos dizer que apenas queriam essa confirmação por parte de Jesus, pois já supunham que João era mesmo Elias, já que não teriam feito essa pergunta se não cresseem na reencarnação. (SOBRINHO, *João Batista é mesmo Elias?* p. 5).

Retornemos ao assunto da transfiguração, mas agora o vejamos pela visão do Evangelista Marcos:

10 Eles observaram a recomendação e se perguntavam o que queria dizer «ressuscitar dos mortos». 11 Os discípulos perguntaram a Jesus: «Por que os doutores da Lei dizem que antes deve vir Elias?» 12 Jesus respondeu: «Antes vem Elias para

colocar tudo em ordem. Mas, como dizem as Escrituras, o Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado. 13 Eu, porém, digo a vocês: Elias já veio e fizeram com ele tudo o que queriam, exatamente como as Escrituras falaram a respeito dele. (Marcos 9,10-13). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

Notamos que os discípulos Pedro, Tiago e João, viram Elias. Entretanto observamos no versículo 10: notamos que eles “se perguntavam o que queria dizer ressuscitar dos mortos”. Bem, se eles, entre si, se questionaram isto, é porque não tinham Elias como arrebatado, mas sim morto.

Já dissemos: caso a reencarnação fosse falsa, Jesus a combateria; Ele, que só falava a verdade, jamais deixaria que seus discípulos, assim como todo o povo da época e, do futuro, acreditasse em uma mentira. Bem, devido os acontecimentos, só nos resta acreditar nas várias existências.

Somente aqueles que estão encabrestados pelos seus líderes religiosos, é que continuam com seus

dogmas, fazendo de Jesus um mentiroso, sendo que foi ele que afirmou que João Batista era Elias, não nós os Espíritas, que ao contrário daqueles, não temos interesses de arrecadar dízimo nenhum. Mesmo pelo motivo de que o “dízimo financeiro não é bíblico”.

Tocante a este último fato, quem quiser verificar que leia o texto chamado Dízimo, deve-se ou não pagar? Da autoria de Paulo Neto da Silva Sobrinho. O link se encontra logo abaixo

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/1-dzimo-deve-se-ou-no-pagar-livro80>

Obs.: Como o espírito de João, o Batista era muito evoluído, ele podia se apresentar com a aparência de qualquer uma de suas encarnações passadas, e não só com a última como muitas pessoas pensam.

---

## 10. *Jesus, sua palavra é maior*

---

Lemos no Evangelho joanino:

19 E este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? 20 Ele, pois, confessou e não negou; sim, confessou: Eu não sou o Cristo. 21 Ao que lhe perguntaram: Pois que? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não. 22 Disseram-lhe, pois: Quem és? para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? 23 Respondeu ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. (João 1,19-23).

Interessante que neste ponto João Batista relembra a pretensa profecia de Isaías 40,3 quando o profeta se refere a uma “voz do que clama no deserto”.

Mas voltemos ao Evangelho de João, afinal de contas esta é mais uma passagem evangélica na qual fica claro que o povo da época acreditava que de certa forma

alguém poderia voltar à vida pois, só assim é explicado o porquê da pergunta “Quem és tu”. Como dissemos alhures, retornemos a João Batista e ao fato de ele não se lembrar que era Elias. Dizemos que ele estava certo, afinal não nos lembramos de nossas existências progressas. É bom que se deixe isso bem claro: o Espírito que animou o corpo de Elias e João Batista é o mesmo; entretanto naquele momento, a personalidade que estava sendo vivida, era a segunda, a qual não se lembrava da primeira.

Além disso ratificamos: acreditamos mais nas palavras de Jesus que afirmou a volta de Elias e conseqüentemente a reencarnação quando disse: “E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir. (Mateus 11,14). (Bíblia Sagrada – Edição Pastoral). E também o seguinte passo bíblico:

12 digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. 13

Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista. (Mateus 17,12-13).

E assim o Divino Pegureiro corrobora inapelavelmente a palingenesia. E vocês? Em quem acreditam mais? Jesus ou João Batista?

# SEGUNDA PARTE

---

## 1. O último ceítil

---

No célebre “Sermão da Montanha”, o Sublime Jardineiro, lançando um fúlgido e dulcificante olhar pela plebe que extasiada se encontrava com suas lições, mais aturdida ficou ao ouvir o Excelso Galileu exclamar:

25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda, e sejas lançado na prisão. 26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceítil. (Jesus – Mateus 5,25-26).

Hoje, a aproximadamente mais de 2000 anos depois da vinda do Amado Rabi a este nosso Orbe Terrestre, analisando com vagar e cuidadosamente os Divinos Ensinamentos deixados pelo Mestre dos Mestres, vemos que se faz mister que nos harmonizemos com nossos desafetos, ou seja, com os nossos “adversários”, aqui vale abrir um sinal de parênteses:

(não pensem que adversário seja o “pepeta”, como dizia o meu netinho quando tinha dois aninhos, atualmente ele tem quatro, não acredita mais em capeta, demônio, essas coisas), mas, continuando, deduzo que a expressão “enquanto estás no caminho com ele”; equivalha à “reencarnação que o Espírito está vivenciando no momento”. E o vocábulo “prisão”, refere-se ao nosso corpo carnal. Podemos dizer que a sentença: “entregue ao guarda”, é muito bem entendida como se fosse “à nossa consciência profunda” ou, em outros casos, à Lei Divina de Causalidade”. E para finalizar, “ceitil” era a menor moeda do tempo de Jesus, valia a décima sexta parte de um denário; como se fosse um centavo hoje. Assim com aqueles dizeres, o Cristo queria representar “as mínimas coisas”.

Em palavras simples, nós podemos dizer que não nos libertaremos do nosso envoltório corporal, enquanto trouxermos no plexo cardíaco, o mínimo sinal de rancor, mágoa ou queixa de nosso próximo, que também é nosso

irmão. Em outras palavras: Unicamente quando nosso coração for só amor, nos libertaremos da carne, que, sem dúvida alguma, nos aprisiona o Espírito. Destarte, isso não se consegue em apenas uma única encarnação, mas em várias vidas, em um aprimoramento contínuo do ser, graças à Misericórdia Inefável Do Criador Supremo.

---

## *2. Sede perfeitos*

---

No célebre “Sermão da Montanha”, o qual foi magistralmente proferido pelo Divino Jardineiro, o Augusto Mestre Nazareno afirma: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial”. (Jesus Mateus 5,48).

Reparemos que o verbo “ser” é flexionado na “2ª pessoa do imperativo afirmativo”, ditando o que acontecerá com o ouvinte do presente e do futuro, fazendo uma alusão frontal à reencarnação.

É claro que Jesus sabia o que falava, entretanto, ele também tinha conhecimento que o povo da época não iria entender suas palavras da forma como estas deveriam ser compreendidas.

Assim repito: falando com a voz amorosa e penetrante, o Inexcedível Mestre nos fala de forma

branda e carinhosamente, para que todos ali presente que fossem iguais ao Altíssimo.

Agora vejamos: nós apenas pedimos algo a alguém, se este puder fazer. Por exemplo: se eu disser: “perdoe ao seu próximo”. É porque isso conseguimos realizar. Assim, quando o Querido Mestre afirmou: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial”. (Jesus Mateus 5,48). É porque o Messias Divino tinha certeza de que esse ato nós poderíamos fazer. Bem, Jesus sabia que o Pai Celestial era perfeito e, com a sua sabedoria ímpar, tinha ciência que esse estado de plenitude não poderia ser alcançado pelo Homem tão cedo. Entretanto, com a palingenesia, esse estado para ser concretizado, bastaria apenas uma questão de tempo. Vale dizer que uma perfeição absoluta, nós nunca alcançaremos, pois se isso acontecesse, seríamos iguais a Deus. E como o Altíssimo, só pode existir um. Então, conseguiremos uma perfeição relativa; quando esse fato se concretizar, (ocorrência esta que demorará muito),

seremos Espíritos Puros. Como o acontecimento descrito logo acima está muito distante de nós, visto a nossa inferioridade. Só alcançaremos essa pureza, reencarnando, reencarnando e reencarnando.

---

### 3. O perdão

---

Estava o Inexcedível Mestre conversando com seus discípulos, quando de repente o apóstolo Pedro, fez-lhe uma pergunta, ei-la abaixo:

21 Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete. (Mateus 18,21-22).

Aí os fundamentalistas dirão: “esse ensinamento só vale para uma vida, a vida atual.” Com todo respeito, mas isso é ridículo! 490 é o resultado de  $70 \times 7$ , segundo os fanáticos e fundamentalistas será que a partir da quadringentésima nonagésima primeira ofensa não precisaremos perdoar mais? Que absurdo! Se fosse assim, teríamos que andar com uma cadernetinha, escrevendo quantas vezes fomos ofendidos. Aí então, depois deste número, ou seja (490), pois são  $70 \times 7 = 490$

vezes, não precisaríamos perdoar ninguém. Nos dias de hoje, quem sabe um computador seria interessante para fazer a referida tarefa acima. Todavia penso: e se perdêssemos a cadernetinha citada ou o computador estragasse? Já sei! Poderíamos colocar essas anotações que seriam tão preciosas para nós, “na nuvem, ou seja, na internet. Assim ela ficaria segura, além de sempre estar disponível, bastando que tivéssemos algum aparelho que se conectasse à “grande rede”, hoje, nos tempos modernos, isso não seria difícil.

É claro que esse pequenino pensamento acima está equivocado!

O Sublime Jardineiro queria deixar uma imagem forte! Vejam bem: 70 já é um número grande; 490, o resultado de 70 vezes 7, é um número maior ainda! Ele fica um numeral enorme! O querido Rabi quis que o povo daquela época entendesse que se deveria perdoar indefinidas vezes.

Jesus sabia que o Ser Humano tem uma só vida, mas várias existências através da reencarnação.

Assim, o Ser Humano através das vidas múltiplas, vai se aperfeiçoando, e com o seu melhoramento e com a palingenesia, vai perdoando aqueles que em outras existências lhe ofenderam.

---

#### 4. *Corpos ou espíritos?*

---

No grande sermão profético, no capítulo 13 do apóstolo Marcos, quando ele nos narra o “fim dos tempos morais negativos”, na parte final deste tomo, ele nos diz:

30 Em verdade vos digo que não passará esta geração, até que todas essas coisas aconteçam. 31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. (Jesus 13,30-31).

Como “essas coisas” nas quais mencionou o Jardineiro Divino não se cumpriram. De duas a uma: 1. Ou o Amado Mestre se enganou... ou 2. Nós interpretamos mal a fala contida nos versículos bíblicos acima.

Prefiro ficar com a segunda hipótese, pois o Mestre dos Mestres jamais erraria. Pois o próprio

Cristo afirma com segurança: “não passará esta geração”, e no versículo seguinte diz que “suas palavras não passarão”, ou seja, que essa é uma verdade incontestável para todos os tempos. Assim sendo, eu faço uma pergunta a vocês: será que essa GERAÇÃO dita pelo Cristo, era de corpos ou de espíritos?

Analisando pelo viés reencarnacionista, não será ou não seremos alguns de nós, remanescentes daquela geração de espíritos que estão reencarnando e que, por nossos méritos e deméritos, ainda aguardamos aqui no planeta Terra o nosso passamento ou momento final como dizem alguns?

Aliás, achamos que as palavras do Querido Galileu, vão perdurar por várias e várias gerações ou melhor dizendo reencarnações. Pois como somos Espíritos imperfeitos, o verbo do Raboni Divino nos será sempre útil, e com ele, conseqüentemente os

ensinamentos, juntamente com a Misericórdia Divina que inevitavelmente estará nos dando uma nova oportunidade de redirmos junto aos nossos erros cometidos, estaremos aprendendo e evoluindo enquanto estivermos reencarnando.

---

## 5. *A morte não existe*

---

Para falar sobre reencarnação, temos que forçosamente fazer algumas elucubrações atinentes a tão temida expiração pela qual todos nós passaremos.

Pois bem, declinemos quanto a este decesso:

A morte: - sabemos que além do corpo físico, temos um Espírito imortal. A ciência demonstra-nos que aquilo o que chamamos “morte”, é somente a cessação do funcionamento de órgãos vitais, necessários à manutenção da existência de nosso envoltório corporal. De acordo com as palavras do Cristo, no Evangelho em João 6,63, lemos que a nossa carne, a qual é a vestimenta do Espírito, é sem valor quando afirma: “O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são Espírito e são vida.” (Jesus – João 6,63). Não podemos duvidar da fala do Adorado Raboni, porquanto é nele que devemos buscar a importância de nossa estada aqui nesse orbe. Na mesma obra literária, o

apóstolo João, fala-nos claramente que Deus é Espírito (Jesus - João 4,24). Eis aí nossa similitude com o Criador, pois sempre somos Espíritos; seja vivendo na carne ou fora dela.

Vale aqui uma pequena observação: quando estamos encarnados o Espírito é chamado de Alma e estando desencarnados de Espírito. Mas os dois são um só, simples assim.

*O Livro dos Espíritos*, em sua questão 134, esclarece-nos com propriedade a este respeito. Vejam logo abaixo:

“134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

a) - Que era a alma antes de se unir ao corpo?

“Espírito.”

b) - As almas e os Espíritos são, portanto, idênticos, a mesma coisa?

“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo

invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.” (KARDEC, 1995, p. 104).

Ainda no Evangelho de Lucas, nos é dito em Lc 20,27-38, que o Sublime Mestre, respondendo a alguns saduceus sobre a situação de uma mulher que teria casado com sete irmãos (levirato), pergunta ao Divino Rabi, de qual deles ela seria esposa quando acontecesse a ressurreição dos corpos. Disse-lhes Ele de forma clara, que somente casam-se aqueles que ainda estão vinculados a um corpo físico. Entretanto, os que já se encontram no Plano Espiritual não se unem maritalmente, por ser esta junção algo que acontece estritamente entre seres jungidos à matéria. Ademais, se Deus é Deus de vivos (Lucas 20,37-38), então todos os que morreram fisicamente, continuam, no outro lado da vida, espiritualmente vivos. Foi o que Jesus quis dizer nessa passagem citando Abraão, Isaac e Jacó que já haviam morrido, como sendo plenamente vivos. Isto fica claro quando Jesus fala-nos em Lc 20,38: “Ora, Deus não

é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos.” Ou seja, todos os encarnados e desencarnados.

Vejamus essa passagem bíblica integralmente. Eis-la a seguir:

27 Chegaram então alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe: 28 Mestre, Moisés nos deixou escrito que se morrer alguém, tendo mulher mas não tendo filhos, o irmão dele case com a viúva, e suscite descendência ao irmão. 29 Havia, pois, sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos; 30 então o segundo, e depois o terceiro, casaram com a viúva; 31 e assim todos os sete, e morreram, sem deixar filhos. 32 Depois morreu também a mulher. 33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será ela esposa, pois os sete por esposa a tiveram? 34 Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casaram-se e dão-se em casamento; 35 mas os que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento; 36 porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. 37 Mas que os mortos hão de ressurgir, o próprio Moisés o mostrou, na passagem a respeito

da sarça, quando chama ao Senhor; Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó. 38 Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem. (Lucas 20,27-38).

Caro leitor amigo, se você meditar bem sobre essa passagem bíblica que está em Lucas 20,27-38, constatará que o célebre Livro Sagrado, nos afirma categoricamente que a libitina é unicamente do envoltório externo. O seu contrário, ou seja, o Espírito Humano, com sua individualidade, sua personalidade, que são os principais requisitos do corpo perispirítico, se mantém intactos.

Bem, como Jesus deixou claro, a morte não existe. Sendo assim, vejamos agora o que Deus pensa a nosso respeito.

Observemos seriamente o confrade RODOLFO CALIGARIS (1913 – 1975), o que este nos ensina em seu maravilhoso livro *Parábolas Evangélicas*, no capítulo 21, “A ovelha, a dracma e o filho pródigo”

A ovelha, a dracma e o filho pródigo

## 1

Relata Lucas que, certa vez, entrando Jesus na casa de um dos principais fariseus para tomar refeição, achegaram-se a ele muitos publicanos e pecadores para ouvi-lo.

Em sua muita indulgência, o Mestre a ninguém repelia, o que deu ensejo a que alguns circunstantes, escandalizados, se pusessem a murmurar, dizendo: Olhem só, como este homem acolhe os pecadores, e até come com eles.

Respondendo a essa crítica, Jesus pronunciou três parábolas em que salienta a solicitude de Deus para salvar os que se perdem.

Ei-las, tal como foram registradas por aquele evangelista:

“Qual de vós outros é o homem que tem cem ovelhas e, se perde uma delas, não deixa as noventa e nove, e vai buscar a que se havia perdido, até que a ache? E que, depois de a achar, não a põe sobre seus ombros, cheio de gosto, e, vindo a casa, chama os seus amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido? Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu sobre um pecador que fizer penitência, que sobre noventa e nove justos que não hão mister de penitência.

Ou que mulher há que, tendo dez dracmas, e, perdendo uma, não acenda a

candeia e não varra a casa, e não a busque com muito empenho, até que a ache? E que, depois de a achar, não convoque as suas amigas e vizinhas, para lhes dizer: Congratulai-vos comigo, porque achei a dracma que tinha perdido? Assim vos digo eu que haverá júbilo entre os anjos de Deus por um -pecador que faz penitência.

Disse-lhes mais: Um homem teve dois filhos, e disse o mais moço deles a seu pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me toca. E ele repartiu entre ambos a fazenda.

Passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partiu o filho mais moço para uma terra muito distante, país estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

Depois de ter consumido tudo, sucedeu haver naquele país uma grande fome, e ele começou a sentir necessidades. Retirou-se, pois, dali e acomodou-se com um dos cidadãos da tal terra. Este, porém, o mandou para os seus campos, a guardar os porcos. Aí, desejava ele encher a sua barriga de landes, das que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Até que, tendo entrado em si, disse:

Quantos jornaleiros há, em casa de meu pai, que têm pão em abundância, e eu aqui pereço à fome! Levantar-me-ei, irei procurar meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; faze de mim como de um dos teus jornaleiros.

Levantou-se, pois, e foi ao encontro de seu pai. E quando ele ainda vinha longe, viu-o seu pai, que ficou movido de compaixão, e, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço, para o abraçar, e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Então disse o pai aos seus servos: Trazei depressa o seu melhor vestido, e vesti-lho, e metei-lhe um anel no dedo, e os sapatos nos pés; trazei também um vitelo bem gordo, e matai-o, para comermos e nos regalarmos, porque este meu filho era morto, e reviveu, tinha-se perdido, e achou-se. E começaram a banquetear-Se.

Seu filho mais velho estava no campo, e, quando veio e foi chegando a casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-Lhe que era aquilo. Este Lhe disse:

É chegado teu irmão, e teu pai mandou matar um novilho cevado, porque veio com saúde.

Ele então se indignou e não queria entrar; mas, saindo, o pai começou a rogar-lhe que entrasse, ao que lhe deu esta resposta: Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu e nunca me deste um cabrito para. eu me regalar com meus amigos; mas, tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto

tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar um novilho gordo.

Então lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo que é meu é teu; era, porém, necessário que houvesse banquete e festim, pois que este teu irmão era morto, e reviveu, tinha-se perdido, e achou-se.” (capítulo 15)

Estas três parábolas, como se nota claramente, podem reduzir-se a uma só, pois sua ideia central é a mesma: a salvação de todas as almas.

Jesus previa, porém, que seus ensinamentos seriam desnaturados pelas agremiações religiosas, pressentia que iriam desfigurar completamente o caráter paternal de Deus, qual ele no-lo veio revelar, e, por isso, deixou-nos aqui esta tríplice afirmação do Seu amor e de Sua misericórdia, num solene e formal desmentido às penas eternas do inferno.

## 2

Procuremos entender bem, num exame mais profundo, os belíssimos ensinamentos contidos em cada uma dessas três parábolas.

As cem ovelhas da primeira são o domínio universal de Deus.

Cem, número perfeito, simboliza a totalidade dos seres que compõem as humanidades espalhadas pelas inumeráveis moradas da casa do Pai.

A ovelha desgarrada somos nós, os

terrícolas, Espíritos rebeldes à Lei de Deus.

O pastor dessa ovelha é Jesus, o governador do planeta Terra.

Como é que os lanígeros se perdem?

Pelo apetite. Atraídos pelas ervas tenras de certas regiões, vão-se afastando cada vez mais do pastor, a ponto de não mais poderem ouvir-lhe a voz, quando, à tarde, ele os chama para o retorno ao aprisco.

Também nós outros, em nossa jornada evolutiva, temo-nos transviado pelas desordens do apetite. Deixamo-nos seduzir pelo mundanismo; andamos à cata de gozos e conquistas materiais; familiarizamo-nos com os vícios, que se degeneram em maus costumes; entregamo-nos às paixões e aos excessos de toda a ordem; movidos pela ambição, enveredamos, muitas vezes, pelos ínvios caminhos do crime; desorientamo-nos, afinal, em tão sinuoso labirinto, e, entregues ao desespero, já não atinamos como voltar para a companhia de nossos irmãos situados em melhor plano.

Assegura-nos, porém, a parábola, que não ficaremos perdidos para sempre, pois Jesus, “o bom pastor, que dá a própria vida pelas suas ovelhas” (João, 10:11), virá a nossa procura, até que nos encontre e nos ponha a salvo

Não há aqui a menor sombra de

dúvida. A locução conjuntiva “até que” expressa fielmente que o pegureiro que nos apascenta não descansará enquanto não alcançar o seu objetivo, isto é, enquanto não realizar sua obra de redenção.

E assim como o pastor congrega amigos e vizinhos, também ele reúne seus cooperadores e lhes diz: “Alegrai-vos comigo porque achei a minha ovelha, que se achava perdida.”

Notemos que Jesus não diz: alegrai-vos com a ovelha encontrada, mas sim: “alegrai-vos comigo”, patenteando assim toda a afeição que nos devota. Porque muito nos ama, a nossa vida, a nossa salvação é que constitui a alegria dele!

Notemos ainda que a ovelha transviada não foi tratada brutalmente, não recebeu qualquer açoite, antes foi reconduzida aos ombros, com desvelo e carinho.

Isto significa que Deus não extermina os que fracassam, os que erram e se extraviam; encontra sempre um meio de enviar-lhes o necessário socorro, pois somos criaturas Suas, pertencemos-Lhe, e, como disse sabiamente alguém: “as obras de Deus não foram feitas para morrer”.

A corroboração deste raciocínio, temo-la nesta outra afirmativa do Cristo: “Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que me enviou, e esta é a vontade daquele Pai, que me enviou: que nenhum eu perca de todos

aqueles que ele me deu.” (João, 6:38,39)

A parábola da dracma dá-nos a compreender que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, visto que nessa moeda acha-se insculpida a effigie do rei.

Jesus, prefigurado pela dona. de casa, enquanto procura a moeda que se perdeu, conduz uma lanterna acesa. Essa lanterna, ou seja, essa luz que ele traz na mão, é o Evangelho, é a doutrina cristã, a cujo clarão todos quantos se acham envoltos nas trevas da ignorância e da iniquidade serão, afinal, encontrados.

A varredura é a representação dos trabalhos, dos sofrimentos e expiações ‘por que temos que passar, até que nos expurguemos de todas as mazelas, de todas as imperfeições, sejamos, enfim, arrancados do pó e readquiramos o brilho característico da pureza.

Dessa tríade de parábolas, como já dissemos, ressalta um mesmo axioma incontestante: a unidade do destino, a salvação de todos, por via da lei do progresso que rege o universo. O justo já foi pecador, o pecador há de tornar-se justo; daí o júbilo entre os anjos (justos) no céu, por um pecador que se arrepende e se regenera.

### 3

Na terceira parábola com que Jesus respondeu aos murmuradores que o

censuravam por conviver com gente de má fama, sobressai, em toda a sua crueza, a culpa dos pecadores, e, com esse pormenor, mais ainda se realça a infinita bondade divina.

Após receber todos os haveres que lhe couberam em partilha, o moço afastase de seu pai para uma terra distante, esquece-o, e, entregue a uma vida de desregramentos, afunda-se na miséria.

É o que acontece também a nós outros, em relação a Deus: apartamo-nos d'Ele, não pela distância, porque Deus está em toda a parte, mas pelo coração, e, olvidando-lhe as leis, entregamos nossa alma a toda a sorte de desatinos, perdendo a retidão do juízo, a candura do sentimento, a sensibilidade da consciência e o discernimento justo do bem e do mal.

Vendo-se arruinado, o pródigo coloca-se, então, sob a dependência de um dos moradores da tal terra e é mandado a guardar o gado imundo. Ali, quer saciar-se com aquilo que é dado como alimento aos animais de seu amo, mas o que lhe dão deixa-o a desfalecer de fome.

O que a parábola aqui nos ensina é que as vaidades mundanas, as sensualidades grosseiras e suínas, com as quais muitos se comprazem, tal qual as cascas sem substâncias (repasto dos porcos), que só enchem e pesam, mas não alimentam, ao cabo de algum tempo conduzem fatalmente à fome de Espírito e

de coração, como a sentiu afinal o nosso estroina.

Nessa situação aflitiva, cai em si, recorda-se do pai e resolve voltar a penates, certo de que ele lhe há de perdoar.

Isto nos faz compreender a missão providencial da dor. Quando na terra tudo nos corre às mil maravilhas, nem sequer cogitamos se Deus existe ou deixa de existir. Visite-nos a desgraça, porém, e nossa alma, quebrantada, logo se volta para o céu, porque só de lá nos podem vir as consolações e o refrigério de que necessitamos.

Põe-se então a caminho — continua a historieta — e “quando ainda vinha longe, viu-o seu pai”. Não se contém, não espera que o filho se aproxime, que lhe fale e se humilhe. Corre-lhe ao encontro, abraça-o e beija-o enternecidamente.

— “Pai — exclama o pródigo —, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.”

O pai não lhe dá tempo de acrescentar as palavras que pensava dizer: “Trata-me como um de teus jornaleiros.”

Tal é o arrebatamento de seu amor paterno, que, antes mesmo que o filho lhe fizesse uma só confissão do seu passado de prevaricações, vergonhas e dores, já ele o havia acolhido com sua demência.

E exclama aos seus servos: “Tirai-lhe esses andrajos e vesti-lhe o seu antigo

traje”, pois assim me apraz ver restituído o meu filho, em sua primitiva dignidade. “E enfiai-lhe um anel no dedo”, símbolo de autoridade senhorial, pois fica reintegrado em seu lugar de filho e herdeiro dos bens paternos: “calçai-o”, para que seus pés não se firam pelo chão; “matai um vitelo gordo, e comamos, e regozijemo-nos, porque este meu filho que me moro era, aqui o tenho de novo em meu regaço.

É exatamente assim que Deus procede conosco.

A carga de nossos erros impede-nos que nos cheguemos à Sua presença, mas Ele desce até nós, acerca-se de nossas almas penitentes, toma-nos em Seus braços, dá-nos o ósculo de perdão, e, todo ternura, acolhe-nos em Seus domínios. Pai amantíssimo que é, “não quer a morte do filho mau e ingrato, mas sim que ele se converta, que abandone o mau caminho, e viva”.

Lição mais consoladora e suave do que esta não há em todo o Evangelho.

Ninguém se perde, pois não há culpas irreparáveis!

Em nosso relativo livre arbítrio, podemos dilapidar, na satisfação de bastardos apetites, as riquezas que nos foram concedidas pelo doador da Vida.

Virão depois, entretanto, os efeitos dolorosos, e com eles o arrependimento e a resolução de emendar-nos.

É quando Deus, que lê os nossos

mais recônditos pensamentos, vem ao encontro de nosso esforço individual, e, harmonizando os ditames de Sua justiça com a superabundância de Sua misericórdia, enseja-nos, através das reencarnações, os meios de reabilitar-nos, de redimir-nos e de retornarmos, infalivelmente, à glória inefável de Sua companhia.

[...]

Lembremo-nos de que a casa do Pai celestial é suficientemente ampla, e as reservas do Seu amor, inexauríveis, dando, de sobejo, para agasalhar e felicitar a totalidade de Seus filhos!" (CALLIGARIS 1987 p. 89-102).

Caro leitor amigo, lembremo-nos de que está escrito em Lucas 20,38 que para Deus todos vivem? Obviamente essa palavra “todos”, refere-se a todos os encarnados e desencarnados. Recordemo-nos também que no texto acima nós lemos que as obras de Deus não foram feitas para morrer?

Senhoras e senhores, a morte não é um castigo, mas sim uma evidência da Misericórdia Divina que nos presenteia com a reparação dos nossos erros, através da

reencarnação.

---

## 6. *Nascer de novo*

---

Falemos agora da célebre conversa de Jesus com Nicodemos, o qual era um doutor da lei, Príncipe do Sinédrio; observemos abaixo esse trecho bíblico integralmente:

1 Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. 3 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? 5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de

novo. 8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode ser isto? 10 Respondeu-lhe Jesus: Tu és mestre em Israel, e não entendes estas coisas? 11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que temos visto; e não aceitais o nosso testemunho! 12 Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais? (João 3,1-12).

Analiseemos a passagem anteriormente escrita.

É verdade que o trecho bíblico acima é o que mais trabalho causa aos fundamentalistas, que, a qualquer custo, tentam, através de enormes malabarismos exegéticos e hermenêuticos, descaracterizar qualquer sentido reencarnacionista do Livro Sagrado. Todavia, esse esforço é em vão, pois é fato que, “concordem ou não”, A REENCARNAÇÃO ESTÁ NA BÍBLIA e, independentemente se acreditam ou não, eles irão reencarnar de qualquer maneira.

Sobre o texto bíblico anteriormente citado, alguns

pontos devem ser esclarecidos aos leitores. Vejamo-los nos tópicos adiante:

### 6. 1. *Quanto a expressão "Nascer de novo"*

No seu texto “A conversa de Jesus com Nicodemos”, o respeitado pesquisador, escritor e palestrante Paulo Neto da Silva Sobrinho nos diz:

A polêmica instala-se por conta do termo grego anóthem, que, segundo os exegetas, tanto pode ser entendido como “de novo” quanto “do alto”. Isso é um prato cheio para que os teólogos tirem dessa passagem a ideia da reencarnação, para introduzirem a do batismo, para, com isso, justificarem este ritual.

Uma das traduções que destacamos é a da Bíblia de Jerusalém, pelo motivo dela ter sido elaborada por uma equipe de tradutores católicos e protestantes. Nela lemos a seguinte explicação: “João emprega um termo grego, anóthem, que significa também ‘do alto’ (cf. 3, 7.31). **Esse duplo sentido não existe na língua de Jesus e de Nicodemos**”. (p. 1847). Aqui vemos um golpe de morte naqueles que querem buscar nisso um pretexto para retirar dessa passagem a ideia da

reencarnação. (NETO SOBRINHO,  
23/04/2016, p. 2).

Muitos, para desqualificar a reencarnação, afirmam que Jesus teria dito: **AQUELE QUE NÃO NASCER DO ALTO.**

Notamos, em Atos 23,8, que os fariseus acreditavam em ressurreição, anjos e espíritos, e como Nicodemos era um desses, provavelmente o mesmo também acreditava na reencarnação.

Mas voltemos ao texto bíblico. Nicodemos entendera quando o Sublime Nazareno no (v. 3) lhe redargue "que seria preciso nascer de novo". É lógico afirmar "que para haver uma resposta tem de existir uma pergunta". Se não fosse isso não é coerente supor que do nada Jesus teria dito da necessidade de renascermos, como é igualmente óbvio corroborar que "doutor da lei" e que narra o texto bíblico, é o mesmo o qual estamos falando, fazia parte dos 70 ou 72 membros do "Grande Sinédrio", os quais compulsavam a "Torá", que mostrava

o “Pentateuco Mosaico”. Certamente esse personagem acima entendeu plenamente o que o Amado Galileu estava dizendo, a dúvida que lhe ficou foi quanto ao fato de como isso poderia acontecer. Pelas perguntas daquele que interpelava o Cristo, feitas no versículo 4, percebemos que não pode haver dúvida de ninguém que Nicodemos entendera perfeitamente aquilo que o Divino Mestre falara, ou seja, "Nascer de Novo", e não "Nascer do Alto", como querem alguns. Vejam o referido versículo em sua totalidade: “Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?” (João 3,4).

O Excelso Messias repete e também esclarece ao indagador nos 3 versetos seguintes:

5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é

espírito. 7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. (Jesus - João 3,5-7).

Posteriormente, no versículo 6, conclui de forma coerente ao referir-se à diferença que há entre a carne e o Espírito. E o Divino Pegureiro, reitera seu lúcido pensamento asseverando: “7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. (Jesus – João 3,7).

## 6. 2. *Quanto ao batismo*

Fazendo uma nítida distinção entre os elementos “material e espiritual”, no versículo 5 do trecho bíblico joanino, o qual está no início desse capítulo, ele, o Cristo de Deus, alude à água, considerada na época como substância geradora da vida, (não que ele desconhecesse o referido fato, mas sabia que o povo daquele tempo considerava assim). Vejamos isso a seguir: “5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (Jesus – João 3,5).

Atualmente se faz mister que salientemos que a comunhão carnal não é pecaminosa como quer nos infringir as religiões não reencarnacionistas. Na verdade não houve nenhum “pecado original”, porque a comunhão carnal não é pecaminosa, é uma função natural para a reprodução do ser. O desequilíbrio não está no sexo, mas sim na mente daqueles que o usam ou não. A perversão é mental, é moral não é biológica. O sexo é semelhante ao estômago, com finalidade específica como o fígado, que segrega uma substância (a biles), e eles segregam determinados hormônios que dão lugar à vida. Portanto não se justifica o batismo.

Hoje sabemos pela ciência, através da embriogenia, que a reprodução animal, mais especificamente do Homem, é aquosa. Quando o espermatozoide, que, se pode dizer que é uma gota d’água percorre a trompa de Falópio, para assim se acoplar ao óvulo, que é como se fosse uma outra gota d’água gelatinosa, a fim de que haja todo o processo de

nidação que é o começo de tudo! É a implantação do zigoto (óvulo fecundado) no útero. Após o ovulo ser fecundado nas trompas, ele viaja através do útero para chegar ao endométrio onde será implantado e se tornar um bebê, que como embrião, permanece no útero e neste, com a proteção do “líquido amniótico”, que também podemos dizer que é uma espécie de água, ficar 9 meses para enfim nascer. Destarte, como já dissemos alhures, repetimos: “não se justifica o batismo”, pois, nascer da água, é formar um corpo novo.

Retornemos ao Evangelho.

Em João 3,6, onde está escrito: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito", diversas pessoas, para descaracterizarem a reencarnação dizem: “devemos observar que Jesus está se referindo ao nascer de Deus em nós, pois o primeiro "Espírito" começa com letra maiúscula e significa que é o Espírito Santo de Deus”, enquanto o segundo é iniciado com minúscula. Ora! Como sabemos, "todo Espírito vem de

Deus". Agora, por isso, usar "termos dogmáticos", ou seja, "letra "E" maiúscula" e "letra "e" minúscula", insinuando o "batismo", para assim, descaracterizar a reencarnação é demais! Caros amigos, isso não tem sentido nenhum! Este argumento acima, é uma apelação de quem no fundo sabe que somente a reencarnação explica certas coisas, mas ele ou eles das instituições não reencarnacionistas, não podem admitir a pluralidade das existências publicamente.

Outra coisa muito importante: temos que ter ciência de que toda invenção da Igreja se chama INTERPOLAÇÃO. A trindade é uma delas; lemos em Mateus 28,19 que, depois da ressuscitação do Divino Jardineiro, Jesus teria mandado seus discípulos batizarem em nome do Pai, Filho e do Espírito Santo. Muito cômodo para a ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana), não? Pois assim o batismo seria justificado. Vemos claramente que o versículo anterior foi inventado. Assim não achamos que o batismo como se vê hoje, foi

uma coisa criada por Deus, mas sim pelos homens, ou seja, pelos religiosos que viveram após o Mestre dos Mestres.

No que tange à palavra “água”, quando Jesus a falou, Ele não estava se referindo ao batismo como quer todas as religiões não reencarnacionistas. Se assim fosse indagaríamos:

1) - A prática ritualista da época era a circuncisão, não porém o batismo. Assim perguntamos: por que Jesus se submeteu ao segundo?

2) - Quanto ao último, este fora criado por João Batista, e nem todos os judeus seguiram o mencionado ritual.

3) - O batismo que João Batista praticava, na época, era o “Batismo do Arrependimento”, e não como as igrejas cristãs nos passam que “o mesmo serve para nos livrar do pecado original, e para nos iniciar nos sacramentos dogmáticos dessas instituições”. Corroborando nossa fala anterior, vejamos abaixo o que

nos diz os Evangelistas Mateus, Marcos e Lucas:

1 Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judéia, 2 dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. (Mateus 3,1-2).

4 assim apareceu João, o Batista, no deserto, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados. (Marcos 1,4)

3 E João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados, (Lucas 3,3). (Bíblia Sagrada - Edição Pastoral).

4) - Nicodemos era um dos principais fariseus, letrado no que diz respeito à lei de Moisés e aos ensinamentos farisaicos, conseqüentemente, deveria ser circuncidado, senador que era dos judeus, membro do Sinédrio e bem informado, portanto, quanto ao assunto relacionado com o batismo, principalmente da forma que ele é visto hoje pela Igreja Católica, Protestante e outras religiões antirreencarnacionistas, não lhe interessaria.

5) - No caso do batismo ser tão importante,

perguntamos: “por que Jesus não deu o exemplo batizando a Nicodemos? Esse encontro não seria uma excelente oportunidade para Jesus batizá-lo?”

6) - Por que Ele, O Sábio dos Sábios, não batizava ninguém?

Ademais, a fala do Sublime Jardineiro, nos versículos 5 a 7 do terceiro capítulo do Evangelho do apóstolo João, deixa bem claro que seus dizeres referiam-se a “nascer de novo”, os quais nada têm a ver com o “batismo” como muitos pretendem forçadamente demonstrar. Repetiremos os supracitados dizeres, para que os circunstantes os vejam e que estes versículos bíblicos fiquem bem claro a todos:

5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. (Jesus – João 3,5-7).

Para confirmar nossos dizeres quanto às vidas sucessivas serem uma realidade, traremos por final nesta conversa, o último versículo dito pelo Mestre dos Mestres; Ei-lo adiante: "Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?" (Jesus – João 3,12).

Reparemos que o Divino Messias, coloca a reencarnação (expressão NASCER DE NOVO, como um fato terrestre e não como um evento vindo do Céu como o BATISMO ou NASCER DO ALTO.

A pergunta que não quer calar é: “visto que, conforme vimos, João Batista praticava o batismo do arrependimento e não como o vemos hoje, o qual, na verdade, serve mesmo é para filiar os indivíduos às igrejas, mantendo esse “comércio religioso” extremamente lucrativo, como é visto nos tempos atuais”. Indagamos: “será que o batismo é realmente necessário”? Nesse momento lembremos aquilo que o

Cristo nos disse:

24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Jesus – Mateus 6,24).

Afirmamos: “o dinheiro é dos homens, não de Deus”.

O Amado Galileu também nos fala que “nos será dado segundo nossas obras” (Jesus - Mateus 16,27), o batismo, como o querem alguns hoje, não tem nada a ver com esse versículo bíblico.

Visto tudo isso, voltamos a indagar: sendo que o próprio Cristo nos narra que “as obras é que são importantes para a nossa salvação”, será mesmo que o batismo é fundamental ou ele é invenção dos homens para prender-nos às igrejas cristãs e a seus rituais lucrativos?

### 6. 3. *Quanto à nossa salvação*

Uma questão muito controversa na Bíblia diz

respeito à “nossa salvação”.

Através deste estudo, vamos analisar o que nos recomendou Jesus sobre o assunto descrito acima.

Observemos atentamente o que afirma o Sublime Mestre quando nos ensina a lição pertinente ao “Grande Mandamento”:

25 E eis que se levantou certo doutor da lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? 26 Perguntou-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como lês tu? 27 Respondeu-lhe ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. 28 Tornou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás. (Lucas 10,25-28).

1º. No texto bíblico, fica claro que quem se levanta é um DOUTOR DA LEI (v. 25); portanto, quem estava conversando com o Divino Jardineiro era um perito naquilo que dizia respeito às Escrituras Sagradas. Assim sendo, vemos que o supracitado personagem tinha

conhecimento de causa, sabia o que estava dizendo e “não era um qualquer” como deixam transparecer; pois, muitos não dão importância a esse interlocutor do Adorado Nazareno, e conseqüentemente ao referido fato.

2º. Ainda no versículo 25, vemos o circunstante perguntar ao Amado Rabi: “que farei para herdar a vida eterna?” Observemos o verbo “fazer”, o qual determina que é necessário praticar uma ação para ganhar a vida eterna, no caso a salvação.

Então concluímos que o DOUTOR DA LEI sabia que o Espírito é imortal, que existia sim uma outra vida e que essa era eterna, e que estava condicionada ao ato de fazer algo, em outras palavras: para alcançá-la teríamos de fazer ou praticar alguma ação, executar uma obra.

3º. Reparemos que o Querido Galileu não responde: “basta crer-se em mim para se salvar”, ou coisa parecida. Pelo contrário: Ele, sabedor que parlamentava com um “especialista nos Escritos

Sacros”, tem ciência de que a sua resposta será exata. Então, o Excelso Pegureiro indaga-lhe no verseto 26: “Que está escrito na lei?” e conclui inquirindo-lhe outra vez: “Como lê tu?”, ou seja, “como é que você entende o significado do texto que encontra-se lá?”

E o DOUTOR DA LEI, que sabia o que dizia, respondeu ao Cristo: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento” (v. 27), e acrescenta: “e ao teu próximo como a ti mesmo” (v. 27).

4º. Notemos que o Filho do Carpinteiro considerou correta a resposta daquele homem; tanto que falou: “Respondeste bem” (v. 28), e ratificando-a, continuou dizendo: “faze isso, e viverás” (v. 28). Que, em Português claro quer dizer: “todo aquele que cumprir o Mandamento Maior como falei, será salvo”.

Deduzimos claramente que, para sermos salvos, a obra que devemos fazer é “amar ao Criador e ao

semelhante” e não, SOMENTE “aceitar a Jesus” como falam.

Agora pergunto-lhes: “por que eu tenho que “aceitar Jesus”, se o próprio Jesus está dizendo “que para mim ser salvo basta eu praticar o amor?” É como se Ele falasse a nós: “Meus filhos, se vocês querem ser salvos e viverem eternamente nas bem-aventuranças do Senhor, basta que amem a Deus e ao próximo”.

A citada lição acima está concorde com "O Evangelho segundo o Espiritismo", que nos mostra:

Caridade e humildade, tal a senda única da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: "Amarás a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos." E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: "E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro", isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça

contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. (KARDEC, 1996, p. 248).

Percebemos que há uma certa deturpação da Bíblia por parte dos líderes religiosos que, propositalmente não divulgam esse trecho bíblico de seus fiéis, nem lhes mostram esse raciocínio. Fazem isso, a fim de melhor prendê-los à igreja que comandam; pois assim, enraizando-os onde lideram, fica mais fácil conseguir o DÍZIMO. Não é mesmo?

Como estudioso do Evangelho, afirmo com toda certeza, sem nenhum medo de estar errado: “Aquele que APENAS “aceita Jesus” a fim de, somente se filiar a uma igreja, sem amar a Deus e ao próximo, NÃO SERÁ SALVO. Para que essa pessoa alcance a tão desejada salvação, basta que cumpra o que nos diz o MANDAMENTO MAIOR, que pratique o amor a Deus

e ao seu semelhante, não que unicamente “aceite a Jesus” como dizem alguns”.

Contudo, o que é propalado entre a maioria dos indivíduos é o pensamento da época de São Paulo que afirma em carta aos romanos; “Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo”. (Romanos 10,9).

Vemos que o Apóstolo dos Gentios neste texto contradiz os dizeres do Grande Médico das Almas; afinal, esta fala de São Paulo é mais simples e prática, além de prender mais facilmente o ser humano a uma determinada instituição religiosa.

Hé! São Paulo fala uma coisa muito fácil.

Todavia, inquirimos novamente: “Foi isso que Jesus nos ensinou?” Respondo: “Não!” Ele disse que “para sermos salvos bastaria que nós cumpríssemos a lei, ou seja, que amássemos a Deus e ao próximo” e não para que simplesmente o aceitássemos como pregam certos

sacerdotes.

Na verdade, Paulo de Tarso fazendo esta narrativa que está no versículo de Romanos descrito anteriormente, está eximindo o homem da responsabilidade de praticar a lei para ser salvo. Coisa que o Enviado Celeste nunca fez.

Entretanto, por conveniência daqueles que lideram as igrejas, o supracitado versículo paulino é mais difundido entre as massas do que a palavra de Jesus, que também nos ensinou o seu mandamento que é: “34 Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros.” (Jesus – João 13,34). E diz mais: “35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” (Jesus – João 13,35).

Dirão alguns: “viva a fé cega!”

Visto tudo isso, deixo uma pergunta no ar: “os

indivíduos que pensam assim estão praticando o Cristianismo ou o Paulinismo?”

Notamos claramente que, enquanto o Cristo se preocupa com o nosso “crescimento moral”, com uma visão mais ampla e fraterna, sugerindo-nos o amor a Deus e ao próximo, contribuindo com o aprimoramento da humanidade inteira, São Paulo, com uma proposta assaz egoísta e chantagista, só admite a salvação aos que, como ele, creem na ressurreição de Cristo.

Choca-nos supor que alguém fique “num lugar melhor” só porque acredita em algo, enquanto aqueloutro pensa diferentemente. Ora! É sabido que “Deus não faz acepção de pessoas” (Paulo - Romanos 2,11) e na sua Suprema Bondade e Justiça, o Altíssimo não privilegiaria ninguém. Ademais, um tratamento uniforme por parte do Excelso Artífice é mais consentâneo com sua Infinita Misericórdia.

Indaguemos ainda: “quem está certo? Jesus Cristo ou São Paulo?” A única verdade é a seguinte: “ou um ou

outro está com a razão. Prefiro ficar com o Divino Jardineiro. E vocês?

---

## 7. O cego de nascença

---

1 E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 Perguntaram-lhe os seus discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus. (João 9,1-3).

Nessa passagem bíblica do “Cego de nascença”, o que mais nos interessa não é a resposta de Jesus, mas sim, a pergunta que os discípulos fazem ao Divino Mestre no 2º versículo: “2 Perguntaram-lhe os seus discípulos. Vejam-na novamente: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” (João 9,2).

Ora, se os apóstolos de Jesus consideram a hipótese de que o referido deficiente visual teria pecado, isso somente pode ter sido em uma vida passada. Desta forma, é lógico concluir que o povo daquela época acreditava, sim, na existência das vidas múltiplas, em outros termos, na reencarnação, apenas não sabiam como

esta se dava. Elucidação essa que o Emérito Codificador do Espiritismo veio nos explicar quando calmamente redarguiu aos seus apóstolos: “3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus.” (João 9,3). Observemos a frase que o nosso Guia e Modelo profere ao elucidar seus ensinados quando diz “Nem ele pecou”. Reparemos que o verbo “pecar” é colocado no passado, fato esse que pressupõem-se que certamente aquele cego de nascença teve uma vida passada àquela que tinha.

Mas, voltando ao “cego de nascença”, observemos os dizeres do caro confrade e pesquisador, Paulo da Silva Neto Sobrinho a esse respeito:

Como um cego de nascença poderia ter pecado? Se a cegueira fosse “castigo de Deus” pelos pecados daquele homem, onde estaria seu pecado, se nascera cego? Neste caso, o seu pecado, para ser lógico, só poderia ter sido cometido antes dele nascer, ou seja, em uma de suas existências anteriores. Fato em que os discípulos acreditavam, pois só assim

justificaria a pergunta deles a Jesus: “Quem pecou, para este homem ter nascido cego, foi ele ou seus pais?”

Diante do princípio “a cada um segundo suas obras” (Mt 16,27), no dizer do Mestre, ninguém paga pelo erro do outro, ficando a responsabilidade dos atos atribuída às próprias pessoas que os praticam.

A resposta de Jesus “Nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu, para que as obras de Deus se manifestem nele”, poderá ser explicada da seguinte forma: diante de tanta ignorância e atraso espiritual daquele povo havia a necessidade de Jesus fazer alguns “milagres”, como os fez, no sentido de despertar as criaturas para as verdades do Pai. Assim, com Jesus encarnaram vários espíritos que vieram com a tarefa de auxiliá-lo em sua missão, e este homem cego era um deles. Aqueles que escolheu como apóstolos largaram tudo para segui-lo, atendendo o seu chamado, que funcionou como lembrete do compromisso que assumiram, quando estavam no plano espiritual. (NETO SOBRINHO, 2006, pp. 237-238).

Também mostrar-lhe-emos a opinião do senhor José Reis Chaves, o qual é colunista do Jornal “O Tempo” em Belo Horizonte:

Vamos ver agora um outro episódio do Evangelho de Jesus, em que nos deparamos com mais uma sugestiva ideia da reencarnação, na qual os próprios discípulos do Mestre demonstraram acreditar.

Eis o que nos diz o texto bíblico: “Caminhando, Jesus viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” (João 9,2).

Temos de atentar para o fato de que era normalmente aceito por todas as pessoas do Oriente Médio daquela época que, se uma pessoa nascesse com qualquer deficiência física ou mental, era por um pecado dela cometido em uma vida anterior, ou por pecado cometido por seus pais. Esqueçamo-nos, por enquanto, da resposta de Jesus, e concentremo-nos somente na pergunta dos discípulos. Nela está implícita, com muita clareza, que os discípulos que fizeram a pergunta a Jesus aceitavam a reencarnação. Não podemos negar esse fato, que era também do inteiro conhecimento de Jesus, mesmo porque Ele conhecia até o pensamento das pessoas. (CHAVES, 2006, p. 101-102).

[...]

E sobre o episódio evangélico da

cura do cego de nascença, fazemos as seguintes perguntas: Se a crença na reencarnação fosse um erro, se Jesus sabia que seus discípulos acreditavam nela, e se Ele teve oportunidade de condená-la e de repreender os seus discípulos por estarem em erro, por que Ele não o fez? Desse silêncio de Jesus, só podemos concluir que Ele não considerava a reencarnação como sendo um erro, pois, como diz o ditado popular, quem cala, consente. E essa conclusão torna-se uma verdade incontestável, quando sabemos que a omissão é também um pecado, e pecado é uma falta que não podemos atribuir a Jesus. (CHAVES, 2006, p. 103).

---

## 8. *O silêncio do Mestre*

---

É certo que não há a palavra REENCARNAÇÃO escrita em toda a Bíblia. Todavia o simples fato de Jesus, um homem o qual tinha a inteligência “fora do normal”, um Ser Humano diferente de todos os que já surgiram aqui no planeta Terra em todos os tempos, uma pessoa que possuía um tino moral avançadíssimo, um indivíduo o qual acusava uma percepção sensorial acima da média, um exemplo a ser seguido pela Humanidade do futuro, que dividiu a história em duas épocas, antes e depois do seu nascimento, em momento algum repreendera algum discípulo seu ou qualquer pessoa dizendo que o pensamento de renascer estaria errado. Pelo contrário, uma das frases que marcou o Amado Mestre foi dita a Nicodemos: Ei-la: “Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jesus - João 3,3). Mas

ele, o Divino Jardineiro, também já havia dito: “14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.” (Jesus – Mateus 11,14) como também: “12 digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles.” (Jesus – Mateus 17,12) e para complementar o nosso pensamento, podemos elencar essa: “Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.” (Jesus – João 16,12).

---

## *Conclusão*

---

Para nós espíritas, a REENCARNAÇÃO é uma "lei natural" e não apenas um "aspecto religioso". Realmente, pois não se trata, de forma alguma, somente de uma vertente da Doutrina Espírita, uma vez que ela conta também com o respaldo de vários segmentos da Ciência.

É claro que Jesus Cristo, na sua profunda sabedoria, sabia com certeza daquilo o que estamos falando, ou seja, da existência da reencarnação. E mais... Tinha conhecimento do pensamento do povo daquela época, o qual não tinha a capacidade de compreender "a multiplicidade das existências", tanto que disse: "Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora". (João 16,12). Assim fazendo, o meigo Mestre ascitou veladamente, e é dessa maneira que as lemos hoje no Evangelho.

Vejam agora logo abaixo, o pensamento de Martins Peralva sobre a reencarnação:

Necessário vos é nascer de novo

Não foram os espíritas que inventaram a Reencarnação - palavra que grafamos com inicial maiúscula, em homenagem de nossa Alma agradecida à lei sábia e misericordiosa que projetou luz sobre o até então incompreendido problema do Ser, do Destino e da Dor.

O ensino reencarnacionista vem de muito longe, de povos antigos e remotíssimas doutrinas.

Ao Espiritismo couberam, apenas, a honra e a glória de estudá-lo, sistematizando-o, para convertê-lo, afinal, num dos principais, senão no principal fundamento de sua granítica estrutura doutrinária.

Grandes vultos do passado, no campo da Religião, da Filosofia e da Ciência, aceitaram e difundiram a Reencarnação.

Orígenes (nascido em 185 e falecido em 254), considerado por São Jerônimo como a maior autoridade da Igreja de Roma, afirma, no livro "Dos Princípios", em abono da tese básica do Espiritismo: "As causas das variedades de condições

humanas são devidas às existências anteriores.

São, ainda, do eminente e consagrado teólogo as seguintes palavras: "A maneira por que cada um de nós põe os pés na Terra, quando aqui aportamos, é a consequência fatal de como agiu anteriormente no Universo."

Ainda de Orígenes: "Elevando-se pouco a pouco, os espíritos chegaram a este mundo e à ciência dele. Daí subirão a melhor mundo e chegarão a um estado tal que nada mais terão de ajuntar."

Crisna, no Bhagavad-Guitá (o Evangelho da Índia), predica, com absoluta e inegável clareza: "Eu e vós tivemos vários nascimentos. Os meus, só são conhecidos de mim; vós não conheceis os vossos."

Os Vedas, milhares de anos antes de Jesus-Cristo, difundiam, largamente, a ideia reencarnacionista. Buda aceitava e pregava a Reencarnação. Os sacerdotes egípcios ensinavam que "as almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, e que as almas virtuosas sobem, voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das coisas divinas".

Na Grécia, berço admirável de legítimos condores do Pensamento e da

Cultura, encontramos Sócrates, Platão e Pitágoras como fervorosos paladinos das vidas sucessivas.

Sócrates ensinava que “as almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos”.

O ensino pitagórico era, como é notório, essencialmente reencarnacionista, dele advindo, por falsa interpretação de mentes pouco evoluídas, a errônea teoria da metempsicose.

Entre os romanos, Virgílio e Ovídio disseminavam os princípios reencarnacionistas.

Ovídio chegava a dizer: “quando minha alma for pura, irá habitar os astros que povoam o firmamento”, admitindo, assim, semelhantemente aos espíritas, a sucessividade das vidas em outros planetas.

São Jerônimo afirmava, por sua vez, “que a transmigração das almas fazia parte dos ensinamentos revelados a um certo número de iniciados”.

Deixemos, contudo, esses consagrados vultos, cuja opinião, embora respeitável e acatada, empalidece ante a opinião da figura máxima da Humanidade — Nosso Senhor Jesus-Cristo.

O Sublime Embaixador pregou a

Reencarnação. Algumas vezes, de forma velada; outras, com objetividade e clareza.

Falando a respeito de Elias, o profeta falecido alguns séculos antes, diz o Mestre: — “Elias já veio e não o conhecestes”, compreendendo então os discípulos que se referia a João Batista (Elias reencarnado).

No famoso diálogo com Nicodemos, afirma que ninguém alcançará o Reino de Deus “se não nascer de novo.

Nascer da água e do Espírito — o que completa a intenção, o pensamento reencarnacionista de Jesus.

Em outra oportunidade, externando por meio de simples alegoria sobre a Lei de Causa e Efeito — ou Carma —, sentencia: — “Ninguém sairá da Terra sem que pague até o último centil”, isto é: até a completa remissão das faltas.

Como Se vê, o Espiritismo não criou, não inventou a Reencarnação.

Aceitando-a como herança de eminentes filósofos e de respeitáveis doutrinas, de Jesus e de Seus discípulos, e confirmada, a seu tempo, pelos espíritos do Senhor, o Espiritismo promoveu o seu estudo, a sua difusão, a sua exegese.

Ela é, contudo, antiquíssima, conhecida e professada antes do Cristo, na

época do Cristo e em nossos dias.

Há mais de um século o Espiritismo apresenta-a por único meio de crermos num Pai Justo e Bom, que dá a cada um "segundo as suas obras" e como elemento explicativo da promessa de Jesus, de que "nenhuma de suas ovelhas se perderia".

A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom-senso nem à lógica, as conhecidas desigualdades humanas — sociais, econômicas, raciais, físicas, morais e intelectuais.

Sem o esclarecimento palingenésico, tais diversidades deixariam um doloroso "ponto de interrogação" em nossa consciência, no que diz respeito à Justiça Divina.

Sem as suas claridades, seria a Justiça de Deus bem inferior à dos homens.

Teríamos um Deus parcial, injusto, caprichoso, cruel, impiedoso mesmo.

Um Deus que beneficiaria a uns e infelicitaria à maioria.

Com a Reencarnação, temos Justiça Incorruptível, equânime, refletindo a ilimitada Bondade do Criador.

Um Deus que perdoa sem tirar ao culpado a glória da remissão de seus

próprios erros.

Um Deus que perdoa, concedendo ao culpado tantas oportunidades quantas ele necessite para reparar os males que praticou.

Com a Palingenesia, temos um Deus que se apresenta, no Altar de nossa consciência e no Templo do nosso coração, como Pai Misericordioso e Justo, um Pai carinhoso e Magnânimo, que oferece a todos os Seus filhos os mesmos ensejos de redenção, através das vidas sucessivas — neste e noutros mundos, mundos que são as “outras moradas” a que se refere Jesus no Evangelho.

Tantas vidas quantas forem necessárias, porque o essencial e o justo é que “nenhuma das ovelhas se perca ...” (PERALVA, 1987, pp. 53-57).

---

*Apêndice*

---

Caros leitores, respondam-me, por favor, a respeito da reencarnação, quando, de alguma maneira, faz-se ligação entre Elias e João Batista, quem está falando a verdade?

a) – As profecias de Malaquias em Malaquias 3,1; 4,5-6;

b) - O anjo Gabriel em Lucas 1,11-13; 17-19; 76-77;

c) – Jesus em Mateus 11,12-15; 17,10-13;

d) - Os discípulos de Jesus em Mateus 16,13-14);

e) - O povo da época em Mateus 16,13-14; Lucas 9,7-9; João 9,1-2;

f) - O rei Herodes em Lucas 9,7-9;

g) – Todas as respostas acima.

Achamos que a resposta correta é a “letra – “g”;

pois todas as letras anteriores, confirmam a reencarnação.

---

## Referências Bibliográficas

---

- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- *Bíblia Eletrônica RKSOFT*, disponível em:  
<http://www.rksoft.com.br/html/biblia.html>  
Acessada em 14/01/2019.
- *Bíblia Sagrada – Edição Pastoral*, disponível em:  
<http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/INDEX.HTM>  
Acessada em 14/01/2019.
- *Bíblia Online*, disponível em:  
<https://www.bibliaonline.com.br/>
- PASTORINO, C. J. T. *Sabedoria do Evangelho*. (Arquivo pdf), disponível em:  
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20espiritas%20classicos%20%20diversos/Pastorinho/Sabedoria%20do%20Evangelho/Torres%20Pastorino%20-%20Sabedoria%20do%20Evangelho.htm>  
Acessado em 14/01/2019.
- FLÁVIO, J. *A História dos Hebreus*, disponível em:  
<http://umsocorpo.com.br/livro-historia-dos-hebreus-de-flavio-josefo-completo-em-pdf>. Acesso em 04/01/2019.  
(Arquivo pdf. (Ir em “Baixar” (quadrado vermelho que está abaixo do título) e aguardar a contagem regressiva.
- CHAVES, J. R. *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*. Santo André-SP: EBM, 2006.
- NETO SOBRINHO, P. S. *A Bíblia à moda da casa*. Divinópolis-MG, GEEC, 2006.
- NETO SOBRINHO, P. S. *João Batista é Mesmo Elias*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/16-joao-batista-e-mesmo-elias-v12>  
Acessado em 08/01/2019.
- NETO SOBRINHO, P. S. *A conversa de Jesus com Nicodemos - Versão:3*,  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/18-a-conversa-de-jesus-com-nicodemos-v3>  
Acessado em 08/01/2019.
- Site: a Bíblia.org. Texto chamado Em Lucas 5,17-26, quem eram os doutores da lei interessados nos milagres de Jesus?:  
<http://www.abiblia.org/ver.php?id=6531> acessado em 08/04/2019.

- Site: a Bíblia.org. Texto chamado Qual os nomes segundo a Bíblia dos doutores da lei? <http://www.abiblia.org/ver.php?id=7014> acessado em 08/04/2019
- Site da Wikipédia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma\\_Gandhi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mahatma_Gandhi) acessado em 15/04/2019.
- CALLIGARIS, R. *Parábolas Evangélicas*. Rio de Janeiro FEB, 1987
- PERALVA, M. *Estudando o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

FIM